



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

ANDRÉA LEANDRO GOMES

**O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional
especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas
habilidades/superdotação no estado de Goiás**

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*De acordo com a natureza/diplomada profissional, indique a formata de Trabalho de Conclusão de Curso, permitida no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Título de tese ou tese de doutorado ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

ANDRÉA LEANDRO GOMES

3. Título do trabalho

O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/base em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Roberta Carvalho Cruvinel, Professor do Magistério Superior, em 06/11/2025, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Andrea Leandro Gomes, Docente, em 11/11/2025, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://asi.ufg.br/asi/controlador_externo.php?acao=documento_confirma&id_documento_documento_externo=0, informando o código verificador 5770507 e o código CRC 29295447.

ANDRÉA LEANDRO GOMES

O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Professora Doutora Roberta Carvalho Cruvinel

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Gomes, Andréa Leandro

O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás. [manuscrito] / Andréa Leandro Gomes. - 2025.

CIII, 103 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Educação Especial. 3. Educação Básica. 4. Atendimento Educacional Especializado. 5. SIPAH/S. I. Cruvinel, Roberta Carvalho, orient. II. Título.

CDU 376



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às 14h, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás” e do Produto Educacional intitulado “SONDAGEM DE INDICAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”, pela discente **ANDREA LEANDRO GOMES**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Kelly Cristina da Silva Ruas (CEPAE/UFG) – membro externo,

Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Roberta Carvalho Cruvinel, Professor do Magistério Superior, em 18/11/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Wanderley Alves Dos Santos, Professor do Magistério Superior, em 18/11/2025, às 13:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Kelly Cristina De Silva Ruas, Professor do Magistério Superior, em 19/11/2025, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5782504 e o código CRC AB74E9CB.

Dedico esta dissertação à minha mãe, D. Maria do Carmo, que aos 94 anos continua a viver com muita esperança no coração e determinação de que tudo no final sempre dará certo. Embora sua memória silenciada pelo Alzheimer e suas lembranças recentes comprometidas, tenho certeza de que para ela é um orgulho eu finalizar essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão da minha dissertação, não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão em quem acreditou na minha capacidade de conquistar essa etapa.

Em especial aos meus amigos Prof.(a) Ms. Patrícia Fernandes de Oliveira e Prof.(o) Ms. Ariovaldo Simões Silva que contribuíram de maneira significativa nos primeiros passos desse processo para que essa minha jornada se realizasse com sucesso.

As minhas amigas da Tríade, que me deram apoio para que eu pudesse trilhar este caminho com confiança e determinação. Agradeço imensamente pela paciência com a escuta.

A minha filha Isabella Gomes pelo carinho e apoio que foram fundamentais para que eu pudesse seguir frente, e sou eternamente grata por isso.

Aos meus familiares, pelo companheirismo de dividir as tarefas com o cuidado da nossa mãe, obrigada pela compreensão.

Aos meus colegas da 11^a turma do PPGEEB, em especial a Rhebeca Oliveira, Cláudia Helena Leite, Marlúcia Rosa Batista e Jéssica Adrielle Sousa, agradeço a amizade, companheirismo e trabalho em equipe; foram fundamentais para a caminhada leve dos estudos.

Por fim, pela grande oportunidade de abrir as portas para o meu aprendizado concedida através do Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos, que mesmo com as mudanças pelo caminho ainda tive o prazer de contar com sua presença na banca examinadora juntamente com a Profa. Dra. Kelly Cristina da Silva Ruas, grata pelas considerações relevantes para a pesquisa.

Agora, em especial, à minha orientadora Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel que com sua elegância e todo seu conhecimento fortaleceu essa caminhada; foi um privilégio compartilhar esse momento com você. Sua orientação, paciência e dedicação foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por ter acreditado em mim e por ter me guiado com sabedoria ao longo deste processo.

Agradeço também as professoras de Atendimento Educacional Especializado que participaram prontamente neste trabalho e desempenharam um papel fundamental na minha formação, e sou grata por ter tido a oportunidade de compartilhar essa jornada com pessoas tão especiais.

Este trabalho é um reflexo da importância da sintonia das unidades escolares com os órgãos pertencentes, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, e a comunidade na construção plena do sujeito.

Muito obrigada!

GOMES, Andréa Leandro. **O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás**. 2025. 103f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

A realização desta pesquisa surgiu da necessidade observada em minha prática profissional na área da Educação Especial, com o trabalho com as Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S), na Educação Básica. Esse público apresenta elevado potencial na aprendizagem e interesses específicos, demandam experiências educacionais enriquecedoras, capazes de favorecer o pleno desenvolvimento de suas capacidades, no entanto, um dos principais desafios na área é encontrar formas eficazes de indicar, com precisão e agilidade, educandos que demonstrem características de AH/S, para uma futura avaliação especializada. O estudo tem como objetivo geral, investigar quais os saberes dos professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre as AH/S, e como esses saberes estão sendo aplicados na escolarização do/a educando/a com AH/S no Estado de Goiás. O método da abordagem foi qualitativa, com coleta de dados utilizando-se de um questionário, uma entrevista semiestruturada e análise documental dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das instituições participantes da pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada em 12 escolas estaduais do Estado de Goiás, aplicada a 12 professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais, contemplando 03 Coordenações Regionais de Ensino da rede. O referencial teórico baseia-se na concepção de Joseph Renzulli (1997; 2004), complementada por autores como Ângela Virgolim (2007), Cristina Delou (2007), Denise Fleith (2001; 2007; e 2022), Eunice Alencar (2001), Howard Gardner (1995; 2003), Robert Sternberg (1997;2000 e 2003), entre outros, cujas pesquisas têm contribuído significativamente para o campo das AH/S. Essa pesquisa de campo possibilitou o reconhecimento de alguns obstáculos de indicações para avaliação das AH/S como lacunas na compreensão sobre o conceito de AH/S, formação insuficiência sobre o tema, dificuldades na articulação entre escola, AEE e NAAH/S e limitada valorização institucional sobre o tema das AH/S. Dessa forma, resultou na elaboração do produto educacional intitulado Sondagem de Indicação para Altas Habilidades/Superdotação - SIPAHS, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. O SIPAHS é um software¹ pedagógico criado para apoiar os professores na indicação de educandos com características de AH/S, oferecendo um instrumento prático e objetivo e fundamentado em critérios reconhecidos, que torna esse processo mais funcional. O produto está disponível no modo de um software intitulado SIPAHS.

Palavras-Chave: Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Educação Básica. Atendimento Educacional Especializado. SIPAHS.

¹ Software é definido por Pressman (2016) como: "Um conjunto de instruções que, quando executadas, produzem a função e o desempenho desejados; estruturas de dados que permitem que os programas manipulem adequadamente a informação; e documentos que descrevem a operação e o uso dos programas.

GOMES, Andréa Leandro. The knowledge and practice of the teacher of specialized educational care (AEE) in the schooling of the student with high skills / giftedness in the state of Goiás. 2025. 103f. Dissertation (Master in Teaching in Basic Education) – Graduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

The realization of this research arose from the need observed in my professional practice in the area of Special Education, with the work with the High Skills / Giftedness (AH/S), in Basic Education. This public has high potential in learning and specific interests, require enriching educational experiences, capable of favoring the full development of their capabilities, however, one of the main challenges in the area is to find effective ways to indicate, with precision and agility, students that demonstrate characteristics of AH/S, for a future specialized evaluation. The study has as general objective, to investigate the knowledge of the teachers responsible for Specialized Educational Care (ESA) on AH/S, and how these knowledge are being applied in the schooling of the student with AH/S in the State of Goiás. The method of the approach was qualitative, with data collection using a questionnaire, a semi-structured interview and documentary analysis of the Pedagogical Political Projects (PPP) of the participating institutions of the research. The field research was conducted in 12 state schools in the State of Goiás, applied to 12 teachers who work in the multifunctional resource rooms, contemplating 03 Regional Coordinations of Education of the network. The theoretical framework is based on the conception of Joseph Renzulli (1997; 2004), complemented by authors such as Angela Virgolim (2007), Cristina Delou (2007), Denise Fleith (2001; and 2022), Eunice Alencar (2001), Howard Gardner (1995; 2003), Robert Sternberg (1997;2000 and 2003), among others, whose researches have contributed significantly to the field of AH/S. This field research made it possible to identify several obstacles in the referral process for AH/S evaluation, such as gaps in the understanding of the concept of giftedness/talentedness, insufficient professional training on the topic, difficulties in the articulation between schools, AEE, and NAAH/S, and limited institutional recognition and appreciation of issues related to AH/S. Thus, it resulted in the elaboration of the educational product entitled Indication Survey for High Skills/Giftedness - SIPAHS, developed during the Professional Master in Teaching in Basic Education of the *Stricto Sensu* Graduate Program of CEPAE/UFG. SIPAHS is a pedagogical software² created to support teachers in the indication of students with characteristics of AH/S, offering a practical and objective instrument based on recognized criteria, which makes this process more functional. The product is available in the mode of software entitled SIPAHS.

Keywords: Special Education. High Skills/Giftedness. Basic Education. Specialized Educational Care. SIPAHS.

² Software is defined by Pressman (2016) as: "A set of instructions that, when executed, produce the desired function and performance; data structures that allow programs to properly manipulate the information; and documents that describe the operation and use of the programs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSD	Associação Brasileira de Superdotados
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/S	Altas Habilidades/ Superdotação
CEB	Câmara de Educação Básica
CENESP	Centro Nacional de Educação Especial
CNE	Conselho Nacional de Educação
EUA	Estados Unidos da América
GEE	Gerência de Educação Especial
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAAH/S	Núcleo de Atendimento e Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado de Goiás
NAEHD	Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual
NAS	Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez
PPP	Projetos Político Pedagógicos
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação de Goiás
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIGE	Sistema de Gestão Escolar de Goiás
SIPAHS	Sondagem de Indicação para Altas Habilidades/Superdotação
SUAE	Superintendência de Atenção Especializada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
CEE/CP	Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno
CRE	Coordenação Regional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Diagrama da Teoria dos Três Anéis

Figura 2 - Práxis Educativa: Inteligências Múltiplas de Howard Gardner

Figura 3 - A Teoria Triárquica da Inteligência

Figura 4 - 1ª Capa do SIPAHS

Figura 5 - 2ª Capa do SIPAHS

Figura 6 - Informações do Estudante

Figura 7 – Relatório de Encaminhamento

Figura 8 – Resumo de Categoria

Figura 9 – Descritores Positivos Identificados

QUADROS

Quadro 1- Realidade da pesquisa

Quadro 2 – Panorama do Encaminhamento

SUMÁRIO

Introdução.....	14
Justificativa.....	15
Objetivos da pesquisa.....	18
Perguntas da pesquisa	18
Metodologia	19
Organização da dissertação	20
Capítulo 1 - Fundamentação Teórica	21
1.1 Visão histórica da legislação brasileira das AH/S (parte histórica recente	21
1.2 As AH/S no contexto educacional	24
1.3 A trajetória das AH/S em Goiás	31
1.4 A prática pedagógica e a identificação das AH/S	34
1.5 A educação das AH/S e a prática pedagógica em Goiás	36
Capítulo 2 – Metodologia	40
2.1 A pesquisa qualitativa	40
2.2 O contexto da pesquisa	41
2.3 Os participantes da pesquisa	42
2.4 Instrumentos de coleta de dados.....	43
2.5 Procedimentos para a coleta de dados	43
2.6 Procedimentos para análise dos dados	44
Capítulo 3 – Análise de Dados	45
Capítulo 4 – Produto Educacional	53
Capítulo 5 – Conclusão	62
Referências	65
Apêndice A - Entrevista semi-estruturada para o professor de AEE.....	69
Apêndice B - Instrumento da pesquisa para professor de AEE entrevista semi-estruturada .	70
Apêndice C - Questões do software SIPHAH/S.....	71
Apêndice D – Produto Educacional	75

Introdução

“Fantasiada por muitos, entendida por poucos e confundida pela maioria, a superdotação segue cercada de mitos e preconceitos. Apesar de crescente pesquisa e produção acadêmica sobre o tema, muito pouco chega ao público em geral, inclusive aos profissionais de saúde e de educação”. (Sophie Prignon e Thais Mesquita, 2023, p. 19).³

O contexto das AH/S é um fenômeno multidimensional comumente envolvido em preconceitos e desinformação. Apesar do crescimento de material de pesquisa e produção acadêmica, a informação sobre o assunto ainda não é amplamente difundida, o que pode resultar em pareceres pedagógicos equivocados e ausência de apoio apropriado para educandos com indícios de AH/S, constituindo, assim, um desafio para a escolarização desses educandos.

A vulnerabilidade, situação bem assentada nas pessoas com deficiência, não é sequer imaginada nas pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Os mitos e as representações sociais incidem de uma forma tão negativa nesta população de cerca de 20 milhões de brasileiros, portanto bem numerosa, que sequer se concebe essa possibilidade. (Perez, 2018, p. 11)

A Educação Especial, modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/S, tem tido um reconhecimento e respeito no âmbito educacional, sendo abordada com frequência para a valorização da diversidade e crescimento nas práticas pedagógicas inclusivas. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), tem como meta, uma escola mais inclusiva e atenta às diferenças, orientando para mudanças na estrutura da educação desses educandos com a implantação do AEE no processo de escolarização.

Porém, no contexto das AH/S, observa-se um desafio particular: a identificação e o atendimento adequado desses educandos, que frequentemente passam despercebidos no ambiente escolar devido à falta de formação docente específica e ao desconhecimento referente às estratégias pedagógicas voltadas para esse público. Nesse sentido, o/a professor/a do AEE

³ Deu zebra! Descobrindo a superdotação / Sophie Prignon, Thais Mesquita. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2023.p. 19.

torna-se um dos principais agentes para reconhecer, identificar e dar visibilidade a esses/as educandos/as, dentro do que é proposto no art.2º, § 2º do Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011.

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

Partindo da problemática de investigar quais os saberes dos professores responsáveis pelo AEE, sobre as AH/S, e como esses saberes estão sendo aplicados na escolarização do/a educando/a com AH/S no Estado de Goiás; essa pesquisa vem a contribuir e compreender, no campo acadêmico, a partir de discussões e reflexões acerca da formação docente e das práticas pedagógicas voltadas a esse público, favorecendo a produção de conhecimento científico que subsidie novas pesquisas e ações das AH/S. No âmbito social, amplia o reconhecimento dos educandos com AH/S e pode favorecer a esse indivíduo, uma escolarização onde desenvolva de fato suas potencialidades.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de campo realizado em 12 escolas estaduais de Goiás, vinculadas a uma Coordenação Regional de Educação (CRE) e distribuídas em 3 distintas regiões do Estado, o que confere maior representatividade e relevância à amostragem. A escolha dessas escolas ocorreu pela proximidade da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e do Núcleo de Atendimento e Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado de Goiás - NAAH/S, o principal núcleo que trabalha nessa área de AH/S no estado e que oferece curso de formação desde sua implantação e todo semestre.

Para isso, contei com o apoio da legislação brasileira para as AH/S, me subsidiei em alguns conceitos das AH/S no contexto educacional, analisei a trajetória das AH/S em Goiás, observando a prática pedagógica e a identificação de educandos com AH/S.

JUSTIFICATIVA

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das pesquisas na área das AH/S e para a melhoria do efetivo atendimento dos educandos com AH/S, procuro, aqui, fazer uma análise dos saberes e das práticas do professor do AEE na escolarização do educando com AH/S no Estado de Goiás.

Cabe ressaltar que meu interesse por essa pesquisa se dá, pois trabalho no NAAH/S e atendo diretamente os profissionais responsáveis do AEE na rede Estadual de Goiás. Sendo assim, percebo uma certa dificuldade desses professores enxergarem o papel deles no processo de identificação de educandos com AH/S ou até mesmo de reconhecer o talento superior desses educandos. Atuo também na formação de professores regentes e percebo que o conceito de AH/S no senso comum desses profissionais é muito simplificada, dificultando talvez, a oportunidade de alguns talentos aparecerem no contexto educacional.

Segundo o artigo 9º da Resolução nº 4 de outubro de 2009, é garantido a todo aluno público-alvo da educação especial a construção e efetivação de um Plano de Ensino Individualizado (PEI) para o AEE. Assim,

A elaboração e a execução do plano de AEE são de competênciadoss professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. (BRASIL, 2009, p.2)

Os profissionais de AEE são os sujeitos com formação para atuar na Educação Especial, garantindo assim que todos os educandos, incluindo aqueles com AH/S, tenham uma experiência educacional significativa e bem-sucedida.

Vale a pena destacar que a inclusão não se limita apenas ao acesso, ingresso e permanência na escola, mas também à qualidade desse acesso, e este aspecto é fundamental e urgente para os educandos com AH/S. Se o acesso, o ingresso e a permanência na escola fossem garantia de inclusão, muitos educandos com características de AH/S que frequentam a educação básica não formariam esse número tão significativo de crianças/adolescentes/adultos-fantasmas, que não têm a oportunidade de apresentar e desenvolver suas potencialidades e até por muitas vezes serem mal interpretados, e incompreendidos principalmente por causa do seu comportamento e, em muitos casos, a serem até medicados para tentar sanar patologias que não possuem.

Neste sentido volto a destacar que o acesso/ingresso desses educandos com características de AH/S precisam ser revistos e atendidos, para que exista de fato um aumento de indicações para avaliação e conseqüentemente a expansão desse público. E no que se refere a permanência deve ser constantemente produtiva e de excelência.

Dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os dados do Censo

Escolar 2023 apontam para um aumento no número de matrículas na educação especial de 41,6% entre 2019 e 2023, com um total de matrículas de educandos com AH/S de 38.019, dos 47,3 milhões de educandos matriculados na educação básica.

No Estado de Goiás, o Sistema de Gestão Escolar de Goiás – SIGE, apontou o número de 467.109 educandos matriculados na Rede Pública Estadual, sendo que apenas 362 foram identificados com AH/S. Isso mostra um quantitativo ainda muito incipiente, o que pode reforçar a invisibilidade desses/as educandos/as dentro das escolas goianas.

Trabalhar com as AH/S é algo enigmático principalmente para nós professores que continuamente lidamos com saberes e fazeres mais flexíveis e complexos. Compreender as prerrogativas legais que amparam a Educação Especial, não somente para que as famílias e a comunidade tenham ciência dos direitos e deveres dos educandos com AH/S e possam, assim, reivindicá-los e cumpri-los, mas também para que os profissionais da Educação, ao tomarem conhecimento da legislação que rege o Sistema Educacional, tenham subsídios para defendê-los e executá-los.

Atualmente, no Brasil, houve grandes avanços na legislação educacional para o atendimento aos educandos com AH/S, crescimento direcionado ao suporte adequado em sua escolarização. Internacionalmente, também há um interesse crescente na compreensão das necessidades e potenciais dos educandos com AH/S, com pesquisadores explorando diferentes abordagens educacionais, programas de enriquecimento curricular e estratégias de desenvolvimento socioemocional.

As Nações Unidas (2020), em parceria com governos e sociedade civil, propuseram, em 2015, uma agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, contendo 17 objetivos que visam transformar nosso mundo, acabando com a pobreza, promovendo a prosperidade e o bem-estar, protegendo o meio-ambiente e enfrentando as mudanças climáticas. Um desses objetivos é assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como prover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os indivíduos. No cenário brasileiro, o Plano Nacional de Educação, proposto em 2014 (Ministério da Educação [MEC], 2020), estabelece em sua meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. Tanto na esfera internacional quanto nacional, nota-se uma preocupação com a proposição de diretrizes em prol da inclusão educacional (Fleith, 2022, p. 319)

O educando com AH/S é um educando com necessidades educacionais especiais e seu atendimento está inserido na política pública educacional do nosso país, algo que não está sendo percebido no contexto brasileiro.

Finalizo a justificativa para a realização deste trabalho com as palavras de Joseph Renzulli, pesquisador do Centro Nacional sobre Superdotado e Talentoso, da Universidade de Connecticut, Estados Unidos:

Acredito que a verdadeira igualdade somente pode ser alcançada quando reconhecermos as diferenças individuais dos alunos que atendemos e quando reconhecermos que os alunos com elevado rendimento têm o mesmo direito que os alunos com dificuldades de aprendizagem de serem incluídos na educação (RENZULLI, 2004, p. 118).

OBJETIVOS DA PESQUISA

Proponho os seguintes objetivos para esta pesquisa:

Objetivo Primário:

- Identificar quais são as dificuldades que os professores do AEE têm para indicar educandos com AH/S para o atendimento no NAAH/S – GO e, a partir desta identificação, desenvolver um software educativo que auxilie os professores na indicação educandos com AH/S.

Objetivos Secundários:

- Analisar teoricamente os fundamentos teórico-metodológico sobre AH/S em um panorama recente nacional e em Goiás;
- Investigar quais são os saberes dos professores responsáveis pelo AEE, sobre AH/s, e como esses saberes estão sendo aplicados na escolarização do/a educando/a com AH/S no Estado de Goiás e;
- Verificar como está sendo divulgado o tema das AH/S no estado de Goiás.

PERGUNTAS DA PESQUISA

A partir dos objetivos acima propostos, procuro responder às seguintes perguntas da pesquisa:

- Como se caracteriza a apropriação e aplicação do conhecimento teórico-metodológico sobre AH/S dos professores do AEE em Goiás?
- Quais são as dificuldades que os professores do AEE têm para indicar educandos com AH/S para o atendimento no NAAH/S – GO?
- Como está sendo divulgado o tema das AH/S no estado de Goiás?

METODOLOGIA

Este estudo pretende contribuir para o avanço das discussões sobre a formação docente, o papel do AEE e as estratégias que podem ser adotadas para garantir indicações para a avaliação desses educandos com AH/S, através de uma pesquisa diagnóstica capaz de analisar de uma forma mais abrangente os fatores envolvidos nesta questão e proposição de um instrumento de indicação desses educandos.

O diagnóstico será construído através da pesquisa de campo realizado em 12 escolas estaduais de Goiás com 12 profissionais de AEE cuja atuação direta no contexto escolar justifica a relevância de suas contribuições para a compreensão do objeto de estudo. A pesquisa comporta um questionário com 3 questões, uma entrevista com 2 perguntas e análise documental dos PPP's respectivos de cada unidade escolar.

O instrumento de identificação, trata-se de um formulário sintético através de um software, para preenchimento pelos profissionais de AEE e/ou professores regentes das turmas regulares, como recurso de indicação dos educandos com indícios de AH/S, elaborado em parceria com um responsável de programação, já com experiência em elaborar esse tipo de material para grandes empresas. Esse produto educacional é um formulário curto e objetivo, a fim de facilitar a coleta das informações de forma rápida e eficiente, alcançando os dados necessários para uma indicação de avaliação de indícios de AH/S e atingir com mais agilidade a proposta de atendimento.

O SIPAHS é composto por 7 itens relacionados às características de AH/S, cada um subdividido em descritores nos quais o professor deve assinalar aquelas que se manifestam no educando no momento da indicação. Caso os descritores tiverem uma pontuação elevada, este educando pode ser indicado para fazer a avaliação de suas capacidades. Essa avaliação será feita em parceria unidade escolar e NAAH/S.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Além da Introdução, cujos tópicos contemplam justificativa, objetivos, perguntas, metodologia da pesquisa, e esta seção de organização, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos.

No primeiro capítulo apresento a Fundamentação Teórica com cinco subtítulos relacionados: visão histórica da legislação brasileira das AH/S, alguns conceitos das AH/S no contexto educacional, trajetória das AH/S em Goiás, a prática pedagógica e a identificação das AH/S, a educação das AH/S e a prática pedagógica em Goiás. Nesse espaço descrevo a parte histórica recente de 1970 até os dias atuais, incluindo conceitos e teorias que amparam as AH/S no Estado de Goiás. Este estudo teórico foi essencial para oferecer o embasamento necessário à análise dos dados.

No segundo capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, detalhando a abordagem adotada, os procedimentos de coleta de dados e as técnicas de análise utilizadas.

No terceiro capítulo, relato a análise dos dados coletados em campo, acompanhada da apresentação do contexto em que a pesquisa foi realizada.

No quarto capítulo, apresento o Produto Educacional, o qual foi elaborado em parceria com um programador, um formulário sintético, através de um software para indicação dos educandos com indícios de AH/S.

No quinto capítulo, aponto a conclusão com as considerações finais da pesquisa.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo foi subdividido em 05 (cinco) seções, sendo que na primeira delas discuto a visão histórica da legislação brasileira das AH/S destacando a parte histórica recente. Na segunda, apresento as AH/S no contexto educacional. Na terceira parte relato a trajetória das AH/S em Goiás e logo em seguida, exponho a prática pedagógica e a identificação das AH/S. Finalmente na última parte, discorro sobre a educação das AH/S e a prática pedagógica em Goiás.

1.1 Visão histórica da legislação brasileira das AH/S (Parte histórica recente)

Com o passar do tempo, podemos perceber vários avanços no que diz respeito às políticas públicas e legislações voltadas para as AH/S, o que de certa forma fortaleceu um pouco esse grupo em relação à garantia de seus direitos educacionais, mas não eliminando problemas como a segregação e a falta de compreensão de suas necessidades específicas. Por esse motivo apresento apenas a parte histórica recente das AH/S, por sua maior relevância para o contexto educacional atual.

Com o intuito de demonstrar os avanços alcançados, iniciaremos a historicizar o amparo legal para assegurar o atendimento desses educandos a partir da década de 1970. Com a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 5.692/1971, podemos observar em seu art. 9º, que:

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971).

Neste mesmo ano, o governo federal considerou a educação especial como uma área prioritária de ação, "com a elaboração do Projeto Prioritário Nº 35, que foi incorporado ao I Plano Setorial de Educação e Cultura 72/74" (Lemos, 1981, p. 81). Para estabelecer o Projeto Prioritário Nº 35, o governo federal, pelo Decreto Nº 72.425, de 3 de julho de 1973, criou o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), "órgão Central de Direção Superior, com a finalidade de promover em todo o território nacional, a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais" (BRASIL/MEC/CENESP, 1974, p. 30). Com autonomia administrativa e financeira, o CENESP teria suas atividades supervisionadas pela Secretaria Geral do Ministério

da Educação e Cultura e proporcionaria oportunidades de educação aos “deficientes da visão, audição, mentais, físicos, educandos com problemas de conduta, para os que possuem deficiências múltiplas e os superdotados, visando sua participação progressiva na comunidade” (BRASIL/MEC/CENESP, 1974, p. 71).

Neste contexto, outras instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Colégio Objetivo, com foco em "melhores cabeças", também contribuíram significativamente para a educação especial. Essas entidades trabalharam de maneira alinhada com os objetivos do CENESP e se destacaram como Centros Educacionais reconhecidos, ampliando as possibilidades de formação e inclusão.

A Associação Brasileira de Superdotados (ABSD), fundada em 1979, também contribuiu significativamente para o reconhecimento e o apoio a jovens talentosos no Brasil. Ao longo de sua existência, a ABSD promoveu diversos eventos importantes tanto a nível nacional quanto internacional, estabelecendo parcerias com organizações como o MEC, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Surge, então, a Constituição Federal, em 1988 - arts. 5º, 205 e 208 -princípio da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”; esses artigos reafirmam o compromisso do Estado e da sociedade em garantir que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais de educação, que é essencial para o desenvolvimento pessoal, social e econômico do país.

Os anos 90, especificamente 1994, marca o início de um novo cenário das políticas públicas da educação especial por meio da publicação da “Declaração de Salamanca”, elaborada durante a Conferência Mundial sobre Educação Especial, organizada pela UNESCO, que reforça o direito à educação para todos, propõe a inclusão de educandos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares e destaca a importância de adaptar o sistema educacional para atender à diversidade, incluindo entre eles as pessoas com AH/S.

Logo após, no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN nº 9.394-96 estabelece no artigo 4º, inciso V, que “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (BRASIL, 1996).” Regulamenta a educação especial como parte integrante da educação regular e estabelece que deverá ser oferecida em todos os níveis de ensino.

Cabe ressaltar ainda que no artigo 9º, inciso IV-A e no art. 59-A, a LDBEN 9.394-96 “assegurar atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.”

Em 2008, surge a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como diretrizes, promover a inclusão escolar, garantindo o AEE e a adaptação curricular, criando assim, salas de recursos multifuncionais, promovendo formação de professores e parcerias intersetoriais. No item V, esclarece quem são os indivíduos que apresentam AH/S:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008).

Nesse período surge a implantação dos NAAH/S, projeto elaborado pela Secretaria de Educação Especial do MEC em parceria com as Secretarias de Educação de todas as Unidades da Federação. No Estado de Goiás, o NAAH/S-GO faz parte do Centro de Atendimento Educacional Florescer⁴, da Gerência de Educação Especial (GEE), da Superintendência de Atenção Especializada (SUAE), dentro da SEDUC.

Seguindo o percurso legislativo das AH/S, o Decreto nº 7.611-2011 foi de muita valia, tendo em vista que prevê a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais, incentivando-os com apoio financeiro, inclusive às outras instituições fora do âmbito escolar, que tenham atuação exclusiva na educação especial, desde que atenda somente aos educandos das escolas da rede pública. Este importante documento é um marco importante na promoção da educação inclusiva no Brasil, pois estabelece diretrizes claras para o AEE garantindo que educandos com AH/S, e outras especificidades da educação especial recebam a atenção necessária para seu desenvolvimento integral. Porém, a implementação eficaz dessas diretrizes requer compromisso e ação contínua por parte das instituições educacionais e dos gestores públicos, visando uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

Por fim, temos a Lei nº 13.234-2015 que altera a Lei nº 9394-96 (LDBEN) para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de educandos com AH/S. Ao modificar a LDBEN, esta lei fortalece o

⁴ O Centro de Atendimento Educacional Florescer foi instituído pela Lei 22.526, de 5 de janeiro de 2024 e é composto por Colégio Estadual Florescer; Núcleo de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (NAP); Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (NAS); Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (NAEHD); Núcleo de Atendimento e Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)

compromisso com a identificação, cadastramento e atendimento especializado desses educandos, garantindo-lhes um ambiente educacional que respeite e potencialize suas capacidades. A implementação dessa Lei requer o esforço conjunto de educadores, famílias, gestores públicos e a comunidade educacional como um todo, algo que até nos dias de hoje não aconteceu plenamente, pois tanto a esfera estadual quanto municipal ainda não se adequou a essa legislação federal. Por outro lado, existe um movimento no poder público com alguns projetos de lei que estão sendo analisadas para resolver esta questão.

1.2 As AH/S no contexto educacional

A literatura sobre as AH/S é vasta e abrangente, destacando diversas características comuns entre esses indivíduos. Neste trabalho ressalto três estudiosos que contribuíram significativamente com a trajetória educacional brasileira dos educandos com AH/S, são eles Joseph Renzulli, Howard Gardner e Robert Sternberg.

Na contemporaneidade, uma das propostas de conceito, teoria mais respeitada e que serviu de base para a definição que o MEC (BRASIL, 1995) adotou nas diretrizes gerais para o atendimento educacional aos educandos com AH/S, é a de Renzulli (2004)⁵. Para o autor, a superdotação é um fenômeno percebido onde se destaca a manifestação do potencial humano que pode desenvolver-se em certos indivíduos, em certos momentos e sob certas circunstâncias.

O autor enfatiza: “As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano” (Renzulli 2004, p. 81). Alguns autores, como Angela Virgolim, Cristina Delou, Denise Fleith entre outros, consideram que essa teoria é a que melhor expressa o conceito de AH/S, visto que descarta a inteligência como inata e estática, ressaltando a importância de que sejam oferecidas oportunidades para o desenvolvimento do potencial mediante alternativas educacionais adequadas.

Após estudar profundamente a interação entre três grupamentos básicos de traços humanos, Renzulli (2004) concluiu que essas pessoas reconhecidas ao longo da história em razão de seus feitos, deram contribuições únicas, criativas e originais, assim sendo, propõe uma

⁵ Renzulli se interessou pela área das Altas Habilidades/Superdotação no final da década de 1960 e início da década de 1970 quando publicou sua Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1979). O autor define a superdotação como a interação entre três grupamentos básicos de traços humanos – sendo esses grupamentos as capacidades gerais acima da média, os elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade (BRASIL, 1995).

distinção entre dois tipos de superdotação: a superdotação escolar ou acadêmica e a superdotação criativa-produtiva.

A superdotação escolar ou acadêmica, é reconhecida por habilidades que podem ser aferidas em testes padronizados de capacidade cognitiva.⁶ Esses educandos se destacam facilmente em tarefas que envolvem competências cognitivas que permitem buscar informações, interpretar conhecimento, decidir qual a melhor forma de chegar ao resultado e de raciocínio lógico, características que são comumente desenvolvidas e valorizadas em ambientes de aprendizagem tradicionais. Esses testes geralmente medem a inteligência geral e habilidades específicas em áreas do conhecimento, facilitando a identificação e a seleção desses educandos para programas especiais.

[...] ela existe em graus variados; pode ser facilmente identificada através de testes padronizados e informais de identificação e, desta forma, deveríamos fazer tudo, dentro das possibilidades, para fazer as modificações apropriadas para os alunos que têm capacidade de vencer o material do currículo regular com ritmo e níveis de compreensão maiores que os de seus pares (Renzulli, 2004, p. 82).

Por outro lado, a superdotação criativa-produtiva é definida por níveis elevados de criatividade, por desenvolver ideias geralmente originais e por produção de novos conhecimentos. Os testes de capacidade cognitiva não identificam com facilidade a superdotação criativa-produtiva porque avaliam principalmente habilidades analíticas. Educandos criativo-produtivos podem demonstrar talentos em várias áreas como artes, música, liderança, inovação tecnológica e empreendedorismo, e seu potencial pode se manifestar de maneiras que não são sempre reconhecidas pelos métodos tradicionais de avaliação escolar.

A diferenciação proposta por Renzulli destaca a importância de considerar uma variedade mais ampla de habilidades e talentos ao identificar e desenvolver as AH/S em educandos. Enquanto a superdotação acadêmica é frequentemente identificada através de métodos tradicionais de ensino e avaliação, a superdotação criativa-produtiva requer abordagens educacionais que valorizem a criatividade, a inovação e a aplicação prática dos conhecimentos.

Vale ressaltar que a diferenciação dessas duas categorias de habilidades superiores ajuda a dar suporte às necessidades específicas do educando com AH/S, e podem apresentar

⁶ Um exemplo de teste padronizado de capacidade é o teste de QI (Quociente de Inteligência). “Bell Curve” (ou a Curva do Sino) é um gráfico dos resultados, o qual mostra que as notas mais baixas são tão raras quanto as mais altas. Caso a nota não passe dos 70, é considerado muito baixo; já caso ultrapasse os 121 pontos receberá o título de “muito inteligente”. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14350.pdf>.

uma combinação de habilidades em ambas. Enfim, um educando pode ter um desempenho educacional exemplar e, ao mesmo tempo, demonstrar uma criatividade notável e capacidade de produção originais. Compreender essas duas categorias ajuda pais, educadores e especialistas a criar programas e estratégias educacionais que atendam melhor às diversas necessidades dos superdotados, promovendo assim o seu real desenvolvimento tanto acadêmico quanto o criativo e produtivo desses indivíduos.

Renzulli teve um interesse maior na superdotação criativa-produtiva e com base em estudos sobre indivíduos que se destacaram por seus talentos criativos, propôs uma concepção da Teoria dos Três Anéis, que inclui os seguintes componentes: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Figura 1- Diagrama da Teoria dos Três Anéis - proposto por Joseph Renzulli (1979).



Fonte: NAAH/S-2010.

Observando a figura 1, percebemos que ela representa a intersecção dos três anéis. O componente “habilidades acima da média” diz respeito tanto a habilidades gerais como habilidades específicas. As primeiras consistem na capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam respostas adaptativas e apropriadas a novas situações e engajar em pensamento abstrato. As habilidades específicas incluem a capacidade de adquirir conhecimento, destreza ou habilidade para realizar uma ou mais atividades de uma área especializada. Renzulli dá como exemplo de habilidades específicas o balé, escultura, fotografia, química e matemática.

“Envolvimento com a tarefa” constitui-se no componente motivacional e representa a energia que o indivíduo canaliza para resolver um dado problema ou tarefa. Inclui atributos pessoais, como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e a crença na própria

habilidade de desenvolver um importante trabalho. Com relação à “criatividade”, um dos componentes também presentes na concepção de superdotação proposta, Renzulli chama a atenção para as limitações inerentes aos testes de criatividade, sugerindo uma análise dos produtos criativos da pessoa como preferível a uma análise de seu desempenho em testes de criatividade.

Ressalta-se que os três componentes não necessitam estarem presentes ao mesmo tempo, ou se manifestarem com igual intensidade ao longo da vida produtiva. O mais importante é que estes componentes estejam interagindo em algum grau, para que um alto nível de produtividade criativa possa emergir” (MEC, 2007 p. 22).

Podemos destacar outra teoria que complementa os estudos sobre as AH/S, que é do autor Howard Gardner nascido na Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA) em 1961. Seus estudos, iniciados na Universidade de Harvard, com um interesse inicial em história, depois direcionado para ciências sociais, especialmente às relações sociais, uma área que engloba antropologia, sociologia e psicologia. Gardner inicialmente focou para a psicologia clínica, mas, após fazer estudos mais aprofundados e ler os escritos de Jean Piaget, voltou para a psicologia cognitiva do desenvolvimento humano (Gardner, 2003).

Em 1967, Gardner entrou em um grupo de pesquisa criado para estudar o pensamento artístico e criativo, chamado de Harvard Project Zero. Logo se tornou co-diretor deste projeto. Desenvolveu sua teoria sobre múltiplas inteligências, que foram publicadas em seu livro "Frames of Mind", em 1983. (Gardner, 2003).

Gardner afirma:

O ponto importante aqui é deixar clara a pluralidade do intelecto. Igualmente, nós acreditamos que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem, e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam. Eu considero as inteligências como potenciais puros, biológicos, que podem ser vistos numa forma pura somente nos indivíduos que são, no sentido técnico, excêntricos. Em quase todas as outras pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais culturais – ocupações, passatempos e assim por diante. (Gardner, 1995, p. 15).

Segundo Gardner, a teoria das inteligências múltiplas amplia o conceito de inteligência predominante até aquela época. Para ele, uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. Esse questionamento amplia a visão de inteligência, valorizando todos os tipos de habilidades e competências em diferentes contextos culturais sendo consideradas formas autênticas de inteligência. Assim, Gardner destaca que a inteligência não é um traço

único e rígido, mas um conjunto diversificado de habilidades cognitivas que se manifestam de maneiras variadas conforme o contexto e capacidades humanas.

Segundo Gardner (1995), as inteligências se manifestam de forma única e possuem suas características, são elas: **inteligência linguística**, considerada como uma das capacidades mais completas, revela a habilidade com as palavras, tanto oral quanto escrita; **inteligência lógico-matemática**, que é a capacidade lógico-matemática, além de capacidades científicas. Pessoas com essa característica possuem facilidade de resolução de problemas, no raciocínio abstrato e na análise crítica; **inteligência espacial**, indivíduos com alta inteligência espacial têm facilidade para visualizar e manipular formas e espaços; **inteligência corporal-cinestésica**, envolve a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes dele; **inteligência interpessoal**, refere-se à capacidade de compreender e interagir com outras pessoas. Esse grupo possui alta inteligência interpessoal, são boas em interpretar emoções, motivações e desejos dos outros; **inteligência intrapessoal**, que é a capacidade de fazer conexão com o interior, permitindo que a pessoa resolva seus próprios problemas e emoções. A pessoa com esse tipo de inteligência tem uma boa compreensão de seus próprios sentimentos, motivações e objetivos; e **inteligência musical**, que pode ser observada nas composições e nas habilidades musicais. Envolve a capacidade de reconhecer, criar e reproduzir padrões musicais.

Inicialmente, a teoria apresentava sete tipos de inteligências e posteriormente foi expandida e reconhecida mais uma, a **inteligência naturalista**, que compreende o entendimento acerca da natureza associado a uma grande capacidade de observação para fins de classificação de animais e plantas. Desta forma, a lista inicial foi expandida para oito tipos de inteligências.

Figura 2. Práxis Educativa: Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2018).



Fonte: CESVALE - 2017.

Outra teoria que destaco aqui é a Teoria Triárquica da Inteligência, proposta por Robert Sternberg, Professor da Universidade de Yale. Esse autor defende que essa teoria busca explicar a inteligência humana de uma forma mais holística e integrada e defende que as AH/S não é determinada só no âmbito acadêmico, mas também envolve a capacidade de inovar e aplicar conhecimentos em contextos práticos. O teórico apresenta a sua ideia mostrando que a inteligência envolve três tipos de habilidades: criativas, analíticas e práticas, sendo que “[...] o mais importante é entender que a inteligência não é algo com o qual você nasce: você a desenvolve” (Sternberg, 2000, p. 9).

Sternberg define, em sua teoria, que inteligência ou “Inteligência plena”, como costuma dizer, é “o conjunto integrado das capacidades necessárias para o indivíduo obter sucesso na vida, independentemente de como o defina, em seu contexto sociocultural” (Sternberg; Gringorenko, 2003, p. 15).

O autor destaca que a capacidade de adaptação, modificação e seleção de ambientes desempenha um papel essencial para a aprendizagem e a atuação dos seres humanos. Quando o indivíduo tem uma inteligência plena, ele reconhece suas próprias capacidades e forças e compensa em suas fraquezas. Dessa forma, os indivíduos plenamente inteligentes desenvolvem estratégias para aprender novas habilidades e buscar apoio em áreas onde são mais fracas, ou

encontrar maneiras de contornar desafios. Esse equilíbrio entre capacidades analíticas, criativas e práticas, juntamente com a autorreflexão sobre forças e fraquezas, permite que os indivíduos não apenas se adaptem ao ambiente, mas também preparem para suas necessidades e objetivos. Portanto, a inteligência plena é vista como uma forma dinâmica e adaptativa de engajamento com o mundo.

Acerca disso, Sternberg e Gringorenko (2003, p. 21) afirmam:

(...) as três capacidades que constituem a inteligência plena são a analítica, a criativa e a prática. A capacidade analítica é usada quando a pessoa analisa, avalia, compara ou contrasta. A capacidade criativa é utilizada quando a pessoa cria, inventa ou descobre. A capacidade prática é empregada quando a pessoa coloca em prática, aplica ou usa aquilo que aprendeu. (...) As pessoas plenamente inteligentes apresentam um equilíbrio entre esses três tipos de pensamento (p.21)

Figura 3. A Teoria Triárquica da Inteligência



Fonte: Helio Teixeira - 2016

No contexto escolar e no que diz respeito a aprendizagem escolar, Sternberg (2000) atenta para uma questão muito comum nas escolas: a identificação dos alunos mais inteligentes pela sua capacidade de aprender bem e rápido as lições, sendo capazes de reproduzir usando a memória através de técnicas para que consigam lembrar de tudo que aprenderam, podendo, inclusive, decorar um livro ou uma enciclopédia inteira, no entanto, esta questão é refutada por ele ao afirmar que “[...] Enciclopédias ambulantes não são inteligentes. Ao contrário, são estúpidas” (Sternberg, 2000, p. 9).

Segundo o autor, a concepção tradicional e limitada de sucesso, historicamente tem sido associada principalmente a boas notas e ao comportamento que se alinha às expectativas

dos professores. Embora a inteligência acadêmica (ou analítica) seja importante e não deva ser vista de forma negativa, ela não é a única forma de inteligência relevante para o sucesso na vida.

Sternberg enfatiza também que, a questão do sucesso tem uma íntima ligação com o meio sociocultural, uma vez que “[...] ele não ocorre do abstrato; ele ocorre relacionado a um conjunto de padrões ou expectativas, quer da própria pessoa quer dos outros” (Sternberg; Grigorenko, 2003, p. 17). Outro ponto importante é o que Sternberg chama de “adaptar-se a modificar e selecionar ambientes”. Segundo o autor, as pessoas mudam seu pensamento e atitudes para um ajustamento melhor ao ambiente, citando como exemplo as adaptações a que os alunos precisam se submeter para uma melhor adequação à realidade escolar (Sternberg; Grigorenko, 2003).

A Teoria Triárquica da Inteligência de Sternberg, portanto, oferece uma visão mais ampla e inclusiva da inteligência, destacando a importância de um conjunto diversificado de habilidades para o sucesso e a realização pessoal.

Tanto Renzulli, Gardner quanto Sternberg trazem como pressupostos básicos a consideração do professor como peça fundamental no reconhecimento de educandos com AH/S. Em função deste reconhecimento, tem sido salientada a necessidade de o professor estar equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas (ALENCAR, 2001).

1.3 A trajetória das AH/S em Goiás

O movimento das AH/S no Estado de Goiás se inicia em 1987 com o “Projeto Experimental de Atendimento ao Aluno Superdotado e/ou Talentoso”, o qual foi realizado em quatro escolas públicas da rede Estadual de Goiás até 1992.

Em 1989, a Secretaria de Educação Estadual de Goiás iniciou uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás com o Projeto “Aprender a Pensar”, que tem como objetivo estimular a autonomia de crianças, adolescentes e famílias assistidas, buscando a ampliação de capacidades e competências de pensamento e criatividade do público das AH/S.

Posteriormente, em 1999, criou o “Projeto Despertar”, com o objetivo de implementar os atendimentos dos educandos com indícios de AH/S junto às escolas da rede regular de ensino público através do enriquecimento curricular e da aceleração do processo de ensino e aprendizagem. Este projeto procurou viabilizar cursos em áreas de talentos específicos e

ampliação da metodologia firmadas na educação inclusiva, sob a orientação da Dra. Zenita Gunther, de Maria Helena Novaes e de Débora Larcon Pires, que abordou sobre o Programa “Ferramentas para pensar⁷”. Neste período, a linha de qualificação e formação do Estado de Goiás foi mediada pelos professores Orlando Pereira Silva, Romeu Kazumi Sassaki, Zenita Guenther, dentre outros especialistas renomados em educação inclusiva e em AH/S.

Ainda neste período, foi lançado o Programa de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva, uma iniciativa inovadora com o objetivo de qualificar representantes das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado. A proposta era preparar esses representantes para atuarem como multiplicadores da formação em seus respectivos municípios.

Em seguida, após 1999, este trabalho passou por continuidade e descontinuidade. Até que no ano 2001, o Plano Nacional de Educação- PNE- Lei nº 1017/01, estabeleceu, na meta 26, que a educação especial “implementaria programas de atendimentos aos alunos com AH/S nas áreas artísticas, intelectual e psicomotora”. Nessa vertente, Goiás precisaria de um Programa que atendesse a demanda de AH/S no Estado. No entanto, esse atendimento iniciou-se em 2005, criado a partir da fundação do NAAH/S – GO.

A partir da implantação dos NAAH/S, os Estados ficaram com autonomia para desenvolver suas próprias ações e a responsabilidade da administração, manutenção e abertura de outras unidades. O projeto de criação dos NAAH/S teve como meta principal a instalação de espaços dedicados à identificação, atendimento e estimulação do potencial dos educandos com AH/S nas redes de ensino brasileiras. Inicialmente os núcleos foram compostos por três unidades de auxílio especializado: a Unidade do Aluno, a Unidade do Professor e a Unidade da Família.

A função desses núcleos é desenvolver metodologias e instrumentos para a identificação dos educandos com características de AH/S, para posteriormente oferecer atendimento especializado que vise estimular e desenvolver as potencialidades desses indivíduos, melhorar sua qualidade de vida escolar como um todo; preparar professores para trabalhar com educandos com AH/S, por meio de cursos e treinamentos específicos; proporcionar suporte e orientação às famílias, promovendo uma rede de apoio integrada. Tudo

⁷ O projeto “Aprender a Pensar” tem como objetivo promover o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, cognitivos, afetivos e sociais, de crianças e adolescentes utilizando uma metodologia alternativa e ativa: Ferramentas Para Pensar de Edward de Bono, que tem como objetivo implementar os atendimentos dos educandos com indícios de AH/S junto às escolas da rede regular de ensino através de enriquecimento curricular e da aceleração do processo de ensino e aprendizagem.

isso pode ser implementado por meio da disseminação de conhecimento sobre este tema, pela adoção de currículos escolares flexíveis e por atividades e práticas pedagógicas diversificadas.

Com a maior divulgação sobre o tema, observamos que ultimamente existe uma crescente evidência de educandos apresentando um potencial superior. Não podemos deixar de destacar que esse público com características de AH/S é formado por indivíduos que não pertencem a um grupo com características similares, homogêneas e de fácil identificação. A diversidade dentro desse grupo é ampla, abrangendo diferentes áreas de talento e perfis comportamentais. Assim sendo, observando esse progressivo destaque, percebo o quanto é fundamental o reconhecimento na sociedade desses indivíduos para garantir o desenvolvimento de suas capacidades ao máximo, beneficiando não apenas a si mesmos, mas também a sociedade como um todo. Investir nesse público é, portanto, investir no futuro e no progresso coletivo. Com esse movimento de divulgação, é possível cessar alguns mitos relacionados a esse tema, amenizando ou até mesmo superando, para que o atendimento a este público não seja prejudicado pela falta de informação ou pela informação equivocada.

O NAAH/S Goiás tem como embasamento para o trabalho as teorias: Teoria dos Três Anéis, o Modelo Triádico de Enriquecimento e a Teoria Triárquica da Inteligência, que estão relacionadas diretamente com os conceitos de inteligência. Nesse viés, destacamos que a principal atribuição do NAAH/S-GO consiste em promover a identificação e o atendimento dos educandos com AH/S da educação básica para que saiam da invisibilidade e conquistem espaços, por meio do reconhecimento de suas especificidades e de suas necessidades educacionais para serem verdadeiramente incluídos na comunidade escolar e sociedade. Para que isto realmente aconteça, faz-se necessário um plano de ações pedagógicas, baseadas em políticas públicas efetivas da educação inclusiva, que permitam acolher e respeitá-los como sujeitos com um grande potencial de aprendizado, mas que também precisam de um apoio pedagógico.

O NAAH/S – GO desenvolve um trabalho pedagógico amparado pelos fundamentos da educação especial numa perspectiva inclusiva, sendo que essa modalidade de ensino está prevista na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 1996) e em diversos documentos e legislações nacionais, como: Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2008); Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009; Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 e Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Além desses documentos que preveem a educação especial numa perspectiva Inclusiva, existem outros que amparam os educandos com AH/S no âmbito estadual, como: Resolução CEE nº 07,

de 15 de dezembro de 2006 e a Resolução do Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno CEE/CP nº 03 de 16 de fevereiro de 2018, dentre outros.

Para o efetivo trabalho, o NAAH/S-GO tem diversas áreas de frente: assessoria para identificação e potencialização desse educando, formação para os profissionais e comunidade, atendimento ao público em geral, produção de material pedagógico para uso dos professores regentes e de AEE e o atendimento do educando presencialmente na instituição. Atualmente, após o período da pandemia do COVID-19, foi possível fazer um trabalho mais pontual e abranger quase todo o estado de Goiás. Com a facilidade de reuniões virtuais com os profissionais de AEE, responsáveis por esse público da educação especial, aumentamos o atendimento a esses educandos com características de AH/S.

Mesmo com toda essa abertura de realizar as reuniões online, o NAAH/S-GO se depara com alguns desafios. Dentre eles, pode-se citar a desmistificação da figura do educando com AH/S como aquele que não necessita de orientações pedagógicas e que é detentor de conhecimentos. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma disseminação de conceitos, características e saberes que constituem as AH/S por meio da formação continuada aos profissionais da educação de modo que estes sejam propagadores de conhecimento, orientando outros profissionais, retirando os educandos com AH/S da invisibilidade e diversificando estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades, à sua aprendizagem e às suas potencialidades.

Dessa maneira, é urgente que o processo de avaliação e identificação no Estado de Goiás seja intensificado, uma vez que muito se tem discutido sobre o processo de identificação desses educandos e que, se ele acontece precocemente, pode auxiliar na prevenção de problemas de aprendizagem, no desenvolvimento das habilidades e prevenir o educando do fracasso escolar.

1.4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A IDENTIFICAÇÃO DAS AH/S

Podemos iniciar com a reflexão da prática pedagógica, partindo da promoção do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento influenciado pelos valores culturais, sociais e políticos sustentados por teorias e práticas estabelecidas por algumas vezes pelo sistema educacional. Acredito que a atenção especial às particularidades do ensino e da aprendizagem estando presentes nas práticas pedagógicas, permitem que o educando realmente aprenda, desenvolvendo conhecimentos e habilidades de forma completa.

Diante disso, é importante reforçar que os educandos com AH/S precisam sair do despercebido e conquistar o seu lugar, por meio da sua indicação e identificação para que suas necessidades educacionais sejam verdadeiramente incluídas na comunidade escolar. Para que isto realmente aconteça, torna-se imprescindível a elaboração e implementação de um plano de ações pedagógicas, baseadas em políticas públicas efetivas da educação inclusiva.

É necessário sublinhar, que as características desses educandos se manifestam de maneira singular e única e destacar a importância da diversidade e do respeito por cada ser humano, observando suas peculiaridades e comportamentos. Cada indivíduo traz consigo uma combinação única de experiências, características e perspectivas, e reconhecer isso é fundamental para uma prática pedagógica com êxito.

Virgolim (2007), destaca várias características do público com AH/S, definindo:

a) Capacidade Intelectual Geral - Envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação;

b) Aptidão Acadêmica Específica – Envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola;

c) Pensamento Criativo ou Produtivo – Refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes;

d) Capacidade de Liderança – Refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais;

e) Talento Especial para Artes – Envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (por exemplo, facilidade para expressar ideias visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos);

f) Capacidade Psicomotora – Refere-se ao desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa (Virgolim, 2007, p.28).

Como disse anteriormente, existem vários materiais de estudo, muitos autores têm apontado conjuntos de outras características, mas Pérez (2009) as aponta da seguinte maneira:

[...] precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados, tendência a se associar com pessoas muito mais velhas (ou muito mais novas) em lugar de pessoas da mesma idade, assincronismo, preferência por trabalhar ou estudar sozinhos; independência; autonomia, senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança e gosto e preferência por jogos que exijam estratégia como o xadrez, dentre outras.

Como podemos observar, a diversidade de características é grande dentro do contexto das AH/S, por isso, faz-se necessária a indicação desses educandos por parte dos docentes para que o processo de identificação seja realizado, iniciando com a observação de comportamentos superiores aos demais educandos da sala de aula durante a educação básica. Sabemos que os procedimentos quanto a identificação não é padronizada em nível nacional, mas, existem várias outras estratégias que permitem chegar ao reconhecimento das AH/S. Outra forma de perceber esse talento é iniciar o processo de identificação é através da família.

Segundo Freeman & Guenther (2000) os educandos com AH/S, quando não são reconhecidas, identificadas ou estimuladas, podem acostumar-se com a rotina diária das atividades escolares, e, assim pode prejudicar o desenvolvimento e impedir de estimular suas habilidades, podendo tornar educandos deprimidos, frustrados e desinteressados

1.5 A EDUCAÇÃO DAS AH/S E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GOIÁS

Quanto ao trabalho aplicado nas escolas estaduais do Estado de Goiás, ainda é preciso crescer quando falamos sobre AH/S. O Conselho Estadual de Educação (CEE) orienta quanto ao atendimento público da educação especial, portanto os educandos com AH/S, mas na realidade esses educandos não estão aparecendo na rede.

“De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em torno de 3,5 a 5% da população possui indicadores de AH/SD⁸, o que representa um grande índice. Um estudo de

⁸ A nomenclatura utilizada para os alunos com AH/S, tem causado muitas opiniões diferentes entre quem estuda o assunto e esse termo tem mudado no Brasil com o passar do tempo. Para compreender melhor a denominação dos alunos com AH/S segue alguns documentos oficiais: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html> e <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242301-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file>.

prevalência realizado pela ABSD⁹ – RS (2001) verifica um índice de 7,78% de alunos com indicadores de AH/SD, sendo que esta diferença explica-se pela opção teórica que definiu os critérios adotados para a caracterização das AH/SD, no segundo índice baseados na Concepção de Superdotação dos Três Anéis de Renzulli (1986/2004).” (Negrini, 2009, p.23)

Já no estado de Goiás, no período de 2021 a 2023, somente 115 educandos foram identificados com características de AH/S, segundo levantamento interno do NAAH/S. Isso nos leva a repensar o processo de identificação direcionadas a esse público. A SEDUC possui uma estrutura organizacional onde a educação especial faz parte da SUAE¹⁰ e à respectiva GEE. Sua atuação abrange o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Desde janeiro de 2024, através da Lei Nº 22.526 de 05 de janeiro de 2024, instituiu-se o Centro de Atendimento Educacional que é composto por:

I - Colégio Estadual Florescer, é uma unidade estadual do sistema educacional de ensino de Goiás que atua para apoiar pessoas com deficiência na capital;

II - Núcleo de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - NAP;

III - Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - NAS;

IV - Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - NAEHD e;

V - Núcleo de Atendimento e Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S.

Segundo o Art.6º,

“ o NAP, o NAS, o NAEHD e o NAAH/S são unidades educacionais para a oferta de formação continuada aos profissionais da educação, a produção e a adequação de recursos didático-pedagógicos, a pesquisa e a produção científica, a observação, a experimentação e a aplicação de práticas pedagógicas especializadas nas salas de aula comuns e nas salas de recursos multifuncionais da rede estadual de ensino de Goiás, e conseqüentemente, a garantia de condições de acesso, permanência, participação e

⁹ ABSD. Altas Habilidades/superdotação e talentos: manual de orientação para pais e professores. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.

¹⁰ Superintendência de Atenção Especializada -Gerência de Educação Especial Gerência de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação - Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola Gerência de Educação de Jovens e Adultos *Coord. de Execução da Política de Educação de Jovens e Adultos

aprendizagem a todos os estudantes, especialmente aos que compõem o público da Educação Especial. (Lei Nº 22.526/2024).”

Esta Lei descreve todos os serviços e ferramentas especializadas para apoiar o processo de ensino e aprendizado dos educandos com as especificidades de cada Núcleo descrito acima, tais como: com deficiência física, distúrbios globais do desenvolvimento, AH/S e outras necessidades especiais temporárias e/ou duradouras, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades.

Estes núcleos orientam a ação pedagógica desenvolvida nas salas de aulas comuns junto aos educandos com necessidades especiais e em atividades no contraturno, nas salas de recursos multifuncionais, comumente chamada sala de AEE. Em 2023, existia na rede estadual de educação 21.208 crianças com necessidades educativas especiais e 316 salas de AEE, segundo a SEDUC. Se considerarmos que no Estado temos 1.114 escolas em funcionamento, o número de salas de AEE não contemplam todo o atendimento necessário. Seria essencial a ampliação dessas salas para que esse público da educação especial tenha o acesso adequado e suas necessidades atendidas.

Enquanto integrante da instituição do NAAH/S- GO, percebo que há uma longa estrada a se percorrer, tendo em vista que a formação não tem garantido a mudança da prática do corpo docente de imediato. Percebo que esses profissionais ainda têm dificuldades de gerenciar as práticas pedagógicas com os educandos com AH/S, apresentando vários receios com a temática e o atendimento. Outra dificuldade de destaque são as recorrentes remoções que ocorrem na rede de ensino, por vários motivos; que leva a recomençar o processo de identificação, haja vista que o profissional substituto, fica receoso de participar do processo pois, não conhece o educando indicado.

Diante de inúmeras escalas, listas e checklists para avaliação e identificação de educandos com AH/S, o NAAH/S- GO, desde 2022, optou por criar o Protocolo de Avaliação e Identificação de Estudante com AH/S¹¹, sob a supervisão da Superintendência de Modalidade e Temáticas Especiais, através da Gerência de Educação Especial, da Secretaria de Estado da Educação. O fluxo do trabalho segue inicialmente com assessoria às unidades escolares através do trabalho de identificação, encaminhamento e estímulo das habilidades desses educandos.

¹¹ Núcleo de Atendimento e Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação. Videoaula - mod. 03 Protocolo de Avaliação: coleta de dados 2022 <https://youtu.be/zwtbswYL7B0?si=USrHPOhqedqGmWG->

O Protocolo de Avaliação do Estudante com Indicativos de AH/S favorece a indicação desses educandos com AH/S para o AEE na sala comum, nas salas de recursos multifuncionais ou outro ambiente específico. Além disso, ele propicia à comunidade escolar, situações que permitam mostrar o potencial desses educandos por meio da utilização de várias ferramentas que oportunizem uma visão sistêmica do educando, observando como suas características interagem entre si e com seu ambiente.

Esse Protocolo consiste em observações e em registro das atividades e dos comportamentos dos educandos com indicadores de AH/S e é constituído por dois tipos de informação, segundo Renzulli (2004) e Renzulli e Reis (1997): informação da situação (conhecimento prévio sobre habilidades dos educandos como notas escolares, entrevistas dos professores e da família) e; informação da ação (conhecimento do educando sobre si mesmo, demonstrando seu interesse e sua motivação em um determinado tema, área de conhecimento). Ele foi elaborado com o intuito de se realizar uma avaliação pedagógica do educando.

Por fim, vale a pena ressaltar que a identificação dos educandos superdotados é um ato pedagógico nos sistemas de ensino e é realizada por equipe de profissionais de forma inter e multidisciplinar. Ao iniciar o atendimento escolar, pede-se que toda a equipe do grupo gestor da unidade escolar esteja presente, pois é um processo que envolve a escola toda, tendo em vista que o educando indicado pode se destacar em diversas áreas do conhecimento e o professor de AEE não é polivalente. Sendo assim, a equipe toda precisa ter um olhar atento e individualizado para esse educando.

Após percorrer a parte teórica que embasa o trabalho das AH/S nas escolas estaduais de Goiás, evidenciando a relevância dos conteúdos que contribuem para o reconhecimento e o fortalecimento das características dos educandos, passo, no próximo capítulo, a apresentar o caminho escolhido para realizar a pesquisa em campo e buscar as respostas para as perguntas do meu trabalho.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente capítulo é composto de 06 (seis) seções. Na primeira apresento os pressupostos metodológicos que fundamentam esta investigação. Em seguida, descrevo o contexto da pesquisa, os participantes do estudo e os instrumentos de obtenção dos dados, respectivamente. Por fim, passo a descrever os procedimentos para a coleta de dados e os procedimentos para a sua análise.

2.1 A pesquisa qualitativa

A abordagem escolhida é do tipo qualitativa, por estar relacionada com a natureza desta investigação. Esta abordagem traz ao (à) pesquisador (a) a possibilidade de considerar a maneira como utilizar os métodos e técnicas, a pensar no trato com os sujeitos através dos ditos e não ditos, dos movimentos e discursos, apreender as ideias e traçar um caminho de análise (Damasceno; Sales, 2005). Segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa qualitativa exige do pesquisador um encontro mais direto, ou seja, “o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”.

Na abordagem qualitativa, conforme Oliveira et al. (2020),

[...] o pesquisador é parte integrante e ativa do processo de produção /elaboração do conhecimento, analisando e interpretando os dados obtidos, atribuindo-lhes um sentido contextualizado. O dado analisado não é hermético, cristalizado e neutro, possui sentidos e relações que os indivíduos criam a partir de suas próprias ações e reações sobre o tema estudado (OLIVEIRA et al., 2020, p. 02).

Ao realizar a investigação científica através do método qualitativo à luz do enfoque analítico histórico-cultural, não se investiga em razão de resultados, mas para construir e obter “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionado como contexto de que fazem parte. (Bogdan e Biklen, 1994)

Tendo em vista essas características, segundo Bogdan e Biklen apud Lüdke e André (1986, p. 13), “A pesquisa qualitativa ou naturalista [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”

Lüdke e André (1986) trazem, portanto, contribuições significativas para a metodologia científica no contexto da pesquisa educacional, por meio de importantes discussões sobre a pesquisa etnográfica e documental, bem como detalhando alguns métodos

de obtenção de dados, contribuindo assim para a organização do processo metodológico de pesquisadores na área da educação.

Nessa perspectiva, o pesquisador participa efetivamente da pesquisa possibilitando a construção do conhecimento a partir das análises dos dados que possibilitarão atingir os objetivos propostos na pesquisa.

2.2 O contexto da pesquisa

O caminho metodológico utilizado neste estudo foi por meio de uma pesquisa de campo, realizada em 12 escolas estaduais do Estado de Goiás, vinculadas a uma CRE de Goiás, abrangendo três diferentes regiões do Estado, tornando assim, a amostragem mais significativa. A escolha dessas escolas se deu pelo motivo de seus municípios estarem perto da cidade de Goiânia, conseqüentemente perto da SEDUC e NAAH/S.

As CRE's compõem a estrutura organizacional da SEDUC, sendo elas um total de 40, que têm como objetivo maior, apresentar uma:

“gestão pedagógica, articulação e integração dos diversos programas da Seduc-GO com as unidades escolares (UEs), sob sua jurisdição. Elas são responsáveis pela gestão dos recursos financeiros e de infraestrutura, assegurando que esses recursos sejam aplicados conforme as necessidades da regional, das unidades escolares. O Coordenador Regional de Educação desempenha uma função multifacetada, envolvendo liderança, gestão participativa, integração com a comunidade e promoção da qualidade educacional. Ao incorporar os princípios e diretrizes da administração pública à sua prática gestora, contribui para o constante aprimoramento do sistema educacional em sua região de atuação.”

(Diretrizes operacionais coordenação regional de educação - CRE 2024/25)

Foram escolhidas 12 escolas estaduais regidas por 3 diferentes CRE para realização da pesquisa, a saber:

1. CRE AP. DE GOIÂNIA, que atende os municípios de Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bonfinópolis, Caldazinha, Hidrolândia e Senador Canedo.
2. CRE GOIÂNIA, que atende Goiânia.
3. CRE TRINDADE, que atende os municípios de Trindade, Abadia de Goiás, Anicuns, Avelinópolis, Campestre de Goiás, Guapó e Santa Bárbara de Goiás.

Para pesquisa escolhi os municípios de Aparecida de Goiânia, Goiânia, Trindade e Senador Canedo com a orientação das responsáveis da inclusão nas respectivas CRE's, as mediadoras da inclusão¹².

2.3 Os participantes da pesquisa

Participaram do estudo 12 professoras moduladas na função de professoras de AEE em unidades escolares da rede estadual de educação do estado de Goiás e que foram identificadas por pseudônimos. São todas do sexo feminino, com a seguinte escolaridade: 10 possuem pós-graduação e 02 têm titulação em nível de mestrado. O tempo de trabalho na unidade escolar, tempo de trabalho com AEE, números de educandos atendidos no AEE e as características desse público, são diferenciados. O quadro a seguir mostra o panorama dessa realidade da pesquisa de campo:

Quadro 1: Realidade da pesquisa

Pseudônimo	T1 (anos)	T2 (anos)	NºE (educandos)	Características
Emília	24	03	24	TGD
Rosa	22	15	34	DF, SC e TGD
Jane Aurora	07	20	25	TGD
Lia	16	4	31	DF, SC e TGD
Mércia	05 (meses)	05 (meses)	18	TGD
Bene	06	06	10	TGD
Rhebeca	25	25	26	DF, SC e TGD
Maria	20	02	18	DF, SC e TGD
Eliza	05	01	18	TGD e AH/S
Vani	15	10	38	DF e TGD
Ana	03	03	19	DF e TGD
Nina	05	04	40	TGD e AH/S

Fonte: Própria autora

¹² Responsáveis por subsidiar os profissionais da educação quanto à execução das ações das gerências vinculadas à Superintendência de Atenção Especializada, a saber: Gerência de Educação Especial, Gerência de Educação do Campo, Quilombola, Indígena e População em situação de Itinerância, Gerência de Educação de Jovens e Adultos e Gerência de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação.

Legenda:

T1 (Tempo de trabalho unidade escolar)

T2 (Tempo de trabalho com AEE)

Nº E (números de educandos atendidos no AEE)

Características: Deficiência Física: DF, Surdocegueira: SC, Altas habilidades/superdotação: AH/S e Transtornos Globais de Desenvolvimento: TGD

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos de pesquisa, um questionário, uma entrevista semiestruturada e análise documental. Tanto o questionário quanto a entrevista semiestruturada, tiveram por objetivo compreender a prática pedagógica das professoras de AEE, a partir de suas percepções, além de identificar a concepção das AH/S.

No entendimento de Minayo (2009, p. 64), entrevista “[...]é uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo”.

O estudo também se valeu de análise documental, a partir da leitura e análise do PPP das escolas participantes. Buscou-se observar se as AH/S estão contempladas nesse documento, como é orientado por documentos oficiais nacionais e locais no que diz respeito aos estudos da educação; educação especial e AH/S.

2.5 Procedimentos para a coleta de dados

Para iniciar a coleta de dados, agendei com as mediadoras da inclusão¹³; que são as profissionais da educação responsáveis quanto à execução das ações da SUAEE; um horário para apresentar o projeto de pesquisa, a Carta de Anuência assinada pela secretária de Educação do Estado de Goiás e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Esse encontro foi presencial nas respectivas coordenações regionais de ensino onde as mediadoras da inclusão atuam. Depois desse contato inicial, as mediadoras da inclusão comunicaram aos diretores das respectivas unidades escolares, que eu iria iniciar a pesquisa, alguns diretores quiseram conhecer o teor do trabalho, outros já me encaminharam diretamente aos professores de AEE

¹³ Diretrizes Operacionais das Coordenações Regionais de Educação- 2025/ SEDUC/GOIÁS.GOV.GO.

para iniciar o trabalho e viabilizar a realização da pesquisa. A partir desse primeiro contato iniciou-se a coleta de dados agendando com cada professora de AEE o melhor dia e horário e respeitando toda a hierarquia da SEDUC. Destaco que nesta etapa da pesquisa, fui prontamente acolhida pelas equipes pedagógicas das unidades escolares, que demonstraram abertura e comprometimento com o desenvolvimento do estudo.

2.6 Procedimentos para análise dos dados

Os dados serão trabalhados a partir de três categorias para melhor compreensão da atuação e conhecimento das professoras de AEE quanto ao contexto da educação de educandos com AH/S. A escolha dessas categorias partiu dos objetivos elencados para esta pesquisa.

A primeira categoria trabalhada foi a dos “Saberes das/os professoras/es responsáveis pelo AEE em AH/S”, a fim de buscar identificar o conhecimento prévio e adquirido pelas docentes, incluindo formação acadêmica, experiências profissionais e concepções sobre o tema.

A segunda categoria, “Aplicação dos saberes na escolarização do/a educando com AH/S”, refere-se à forma como esses conhecimentos são mobilizados na prática pedagógica, considerando estratégias de ensino, adaptações curriculares e ações de inclusão. E, a terceira categoria, “Indicação do educando com AH/S”, analiso os critérios e métodos utilizados pelas professoras para identificar e encaminhar educandos com potencial para AH/S, além de compreender o papel da escola no processo de identificação e apoio a esses educandos.

Para tanto, no presente estudo, o processo de análise de todo o material coletado incluiu a leitura e releitura dos dados, a fim de organizá-los, sintetizá-los e, ao final, compará-los com todos os dados obtidos.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A apresentação e análise de dados são etapas fundamentais do estudo da pesquisa, nesse momento que é possível organizar as informações obtidas na pesquisa de campo e fundamentar as interpretações que sustentam as conclusões do estudo.

Após organizar todo material coletado na pesquisa, iniciei a análise pelo questionário. No que se refere à primeira categoria, a dos “Saberes das/os professoras/es responsáveis pelo AEE em AH/S”, algumas das entrevistadas apresentaram respostas baseadas em saberes do senso comum e outras definem conforme os conceitos estabelecidos pelo MEC. No entanto, é possível perceber que elas compreendem algumas das características de pessoas com AH/S, como em alguns exemplos abaixo:

[1]

“Autonomia para aprender, independência nos estudos, habilidades mais aguçadas na parte auditiva, visual e cognitiva. Apresenta muito interesse.”

(Eliza – Questionário)

[2]

“Possui uma alta habilidade em algum conhecimento específico, ou em vários. Geralmente possuem boas notas, se destaca aos demais por ter um raciocínio lógico mais avançado, pode ter interesse para criatividade em artes e ter uma certa facilidade, e se destacar em áreas linguísticas como aprender várias línguas.”

(Mércia – Questionário)

[3]

“Entendo que o educando possui uma criatividade acima da média, um envolvimento com as atividades propostas e habilidades em alguma área ou em várias áreas.”

(Rosa – Questionário)

[4]

“É aquele aluno que tem facilidades em aprender, é criativo, desenvolve trabalhos com bastante facilidade. Sempre busca estratégias para que seu trabalho fique do jeito que imaginou”.

(Emília – Questionário)

[5]

“Nível elevado de conhecimentos em uma ou mais áreas de conhecimento; Facilidade no aprendizado”.

(Lia – Questionário)

[6]

“vocabulário avançado, criatividade, facilidade de aprendizagem e envolvimento com a tarefa.”

(Bene – Questionário)

Quanto aos saberes e considerando tal complexidade, é importante conhecer as características dos indivíduos com AH/S para identificação e desenvolvimento das habilidades acadêmicas ou criativo-produtivas, como já destacado nessa dissertação. O conhecimento

desses comportamentos são pré-requisitos para a indicação de uma avaliação com o objetivo de estimular essas habilidades para que não desapareçam por falta de reconhecimento. Segundo Virgolim (2007), “... a superdotação emerge ou 'se esvai' em diferentes épocas e sob diferentes circunstâncias da vida de uma pessoa.” (2007, p. 38).

Os professores de AEE devem atuar com as AH/S da mesma forma que atuam com outras especificidades, já que reconhecem a singularidade de cada educando e reconhecem algumas características de AH/S. Acredito que seja o momento de iniciar ações para identificar esses educandos público-alvo da educação especial, garantindo seus direitos, uma educação de qualidade com igualdade de oportunidades. Apresentamos ao longo dessa dissertação diversos dispositivos legais que garantem o AEE aos educandos com características, volto a destacar o Decreto nº 7.611, artigo 1º, §1º (Brasil, 2011), os quais recomendam a permanência desses educandos em salas de recursos, no contraturno, para a participação em atividades de enriquecimento e para que isso aconteça esses educandos tem que começar a aparecer e serem avaliados.

Ao iniciar a análise da segunda categoria, denominada “Aplicação dos saberes na escolarização do/a educando com AH/S”, foi observado que os conhecimentos adquiridos pelos professores entrevistados não são efetivamente aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

[7]

“Minha percepção sobre o papel da escola na educação do estudante com AH/S é que o professor precisa ter um olhar diferenciado para esse aluno e valorizar seu potencial.”

(Jane Aurora – Entrevista)

[8]

“Muitas vezes o professor deixa passar despercebido. Às vezes acha que a capacidade dele é passageira e que não precisa de ajuda no crescimento dessa superdotação.”

(Emília – Entrevista)

[9]

“Penso em uma cumplicidade entre a direção, gestão e o professor do AEE.”

(Rosa – Entrevista)

[10]

“Primordial, no entanto precisa ser redimensionado e melhor planejada para acolher esse público e ajudá-lo na progressão. A escola necessita de orientação para que esse aluno sinta estimulado o tempo todo.”

(Lia – Entrevista)

[11]

“Reconhecer, incentivar e dar estrutura para o desenvolvimento do seu talento.”

(Bene – Entrevista)

[12]

“A escola e o professor têm um papel de extrema importância na vida de todos os estudantes. Então deve dar mais atenção a estes alunos superdotado...” “... esses alunos estão sendo esquecidos ou não reconhecidos, mas devemos destacá-los, pois auxiliando-os para o caminho do bem podem se tornar grandes pessoas, profissionais e com o papel importante na nossa sociedade.”

(Mércia – Entrevista)

[13]

“Procurar aproveitar os talentos desses estudantes, oferecendo oportunidades para o seu crescimento.”

(Maria – Entrevista)

[14]

“Acolher e incentivá-lo para ir sempre em frente.”

(Rhebeca – Entrevista)

[15]

“Desenvolver estratégias de ensino que venham contribuir para o desenvolvimento do potencial desse aluno, promovendo projetos e atividades que possam promover a criatividade, a curiosidade, as habilidades sociais e evitar a desmotivação.”

(Vani – Entrevista)

[16]

“Para suplementar os conhecimentos oportunizando seu avanço acadêmico.”

(Nina – Entrevista)

[17]

“A importância que esse aluno seja reconhecido no seu talento dando oportunidade em seu crescimento”

(Ana – Entrevista)

Podemos perceber, através desses relatos das entrevistadas, que suas percepções embora sejam coerentes, ainda são distantes da escolarização de fato desse público, quando afirmam que a equipe pedagógica da unidade escolar necessita participar e corresponsabilizar por esse processo de escolarização. Segundo as diretrizes que orientam o exercício das atribuições de AEE, elas não atribuem explicitamente essa responsabilidade aos demais profissionais do corpo docente.

Reconheço a necessidade de o grupo estar engajado em todo o trabalho pedagógico que, de acordo com Alencar e Fleith (2001), é de extrema relevância levar ao conhecimento dos professores que os superdotados possuem necessidades educacionais especiais e precisam de

ambientes estimuladores e desafiadores. Porém, é função do AEE, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a identificação, elaboração e organização dos recursos pedagógicos para esse público:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15).

Por outro lado, a unidade escolar, nesse contexto, exerce um papel fundamental ao propiciar a integração e articulação necessária entre gestores, professores e familiares ao estimular, promover e possibilitar alternativas de reconhecimento e de atendimento para os educandos com AH/S. Como afirma Renzulli:

A “[...] articulação com os professores da sala de aula comum”; “a criação de parceria de confiança recíproca com o discente e sua família” e a “organização de material e metodologia”, foram também, questões elencadas pelos(as) professores(as), dando entender que existe uma lacuna no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Tais indicativos apontam a necessidade de maximizar a participação da comunidade escolar, da família e da sociedade no atendimento a esse público que “têm o mesmo direito que os alunos com dificuldades de aprendizagem de serem incluídos na educação” (Renzulli, 2004, p. 118).

Vale ressaltar que as orientações da Resolução CNE/CEB n.º 02, de 11/09/2001, no Artigo 8º, quando se refere à rede regular de ensino, normatiza que esta deve prever e prover na organização de suas salas comuns:

[...] IX– atividades que favoreçam, ao aluno que apresente AH/S, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.

Ao abordar a terceira categoria, intitulada “Indicação do estudante com AH/S”, por meio do questionamento sobre os motivos de não estarem atendendo esse público na sala de AEE, sob a responsabilidade das profissionais entrevistadas, foram obtidas as seguintes declarações:

[18}

“Pode acontecer porque é o professor que tem que ter um olhar diferenciado para esses alunos, né?!, para identificar essas potencialidades. Pode ser que seja isso, né?!, que está acontecendo, professor não está vendo o potencial desse aluno.”

(Jane Aurora – Entrevista)

[19]

“É, o problema ainda tem ainda uma certa assim... é falta de conhecimento também dos professores. Porque, às vezes, vê uma criança que pode ter essa superdotação, mas ela não é passada pra gente, pra coordenação...Olha, vamos ver aquele menino, ele está precisando de que você avalie, porque ele é um menino muito inteligente. Tudo o que eu passo, que eu pergunto, ele responde. Então, falta ainda essa parte do conhecimento dos professores para estar repassando que esse aluno, né?!, tem AH/S e por isso a gente está esperando que os professores falem pra gente, né?!”

(Emília - Entrevista)

[20]

“Bom. Eu até penso que nós temos, mas ainda não tivemos nenhum professor que se dispusesse a fazer realmente um teste, nunca ninguém do NAAH/S veio aqui também para explicar como seria feito esse teste. E eu tenho alunos aqui que se desempenham muito bem em algumas áreas, como matemática, que eu tenho Micael, e tem também o Caíque, que é um aluno CEGO, que também se destaca em todas. Ele fecha, simplesmente fecha todas as avaliações. Mas até hoje nós não fizemos esse levantamento, esse teste profundo, aprofundado para ver se esse aluno realmente tem AH/S. Eu Acredito que o Michael do terceiro ano A e o Caíque, do oitavo, sejam alunos superdotados.”

(Rosa – Entrevista)

[21]

“... o motivo, a meu ver, está na identificação desses alunos pelos regentes. Porque o professor lá dentro da sala de aula não consegue identificar e automaticamente esse aluno não chega até o AEE para que seja feito todo o atendimento dele e toda a orientação também para o professor.”

(Lia - Entrevista)

[22]

“Até o momento não foi identificado ainda... alunos com AH/S aqui na escola.”

(Bene - Entrevista)

[23]

“Acredito que estes alunos estão sendo esquecidos. Porque existem, né?! Na escola eles existem, porém, às vezes, o professor, às vezes, até nota, que aquele aluno tem uma alta habilidade, uma superdotação, porém, como ele já é alto habilidoso, então o professor acaba deixando ali mesmo na sala de aula. Porém, se o professor nos ajudar, né?! Olha, o aluno de uma turma, né?!, tem alta habilidade em matemática, em linguagens, né?! Eles se interessam muito nas aulas de inglês, vamos trazer ele para AEE, para a gente trabalhar essa alta habilidade dele. Então, acho que isso iria facilitar para nós professores de AEE e também auxiliá-los nessa questão, né?! Trabalhar nessa alta habilidade dele que pode servir para o futuro dele, né?!, na vida profissional, pessoal.”

(Mércia - Entrevista)

[24]

“... eu acho que é porque ainda não, gente não sabe identificar esses alunos, na verdade, né?! A gente ainda precisa melhorar muito nessa área, porque, na verdade, a gente, na verdade, a gente ainda não sabe identificar o que que são esses alunos, né?!, com altas habilidades. A gente sabe que tem algum aluno ou outro que se destaca, né?!, em alguma área de conhecimento, às vezes na música, às vezes em outras, né?!, atividades, artes, mas a gente não, não tem esses instrumentos ainda para saber identificar esse aluno com altas habilidades.”

(Maria - Entrevista)

[25]

“Isso se dá por uma falta de um olhar diferenciado dos professores regentes para indicar estudante com essas características.”

(Rhebeca - Entrevista)

[26]

“Porque a gente percebe é que o professor regente é que é o profissional que vai fazer a indicação, que ele que em sala, consegue perceber quando o aluno, ele se sobressai, quando o aluno, ele é, ele apresenta uma característica, né?!, acima que de notas, né?!, acima da média. Então, a gente percebe que esse profissional, que esse professor, ele não consegue e tem que fazer essa identificação. Ele não percebe no aluno isso, ele pode até ver que o aluno está, né?!, se destaca em salas de aula, tem uma boa, boas notas, consegue desenvolver bem o conteúdo, mas ele não tem aquele olhar de entender que esse aluno está apresentando uma característica diferente dos demais, que ele está apresentando uma característica acima da média. E a gente percebe que isso deveria, por

exemplo, o profissional, o professor, ele precisa receber essa, essa preparação. Ele precisa entender, para que ele possa realmente, é, ver no aluno essa característica, entender no aluno. Quando o aluno, ele está, ele se destaca, quando ele está acima da média dos demais, quando ele compreende, quando ele desenvolve, quando ele realmente consegue se sobressair dos demais e fazer essa indicação.”

(Vani - Entrevista)

[27]

“Eu creio que o entrave maior está na hora deste encaminhamento. Nós precisamos verificar, né?!, de forma criteriosa, cuidadosa. Onde mesmo que fica esse gargalo? Por quê? É, é um público-alvo grande. Existe muitos alunos aí na escola, né?! Quando eu assumi a sala, tinha um número maior de alunos, né?! Mas nenhuma era validada. Então, aí precisamos de direcionar documentos, instrumentos, necessário que seja da escola, para que a escola faça essa filtragem, para que dê continuidade. A gente também pode solicitar o apoio do NAAH/S, porque é um trabalho, a meu ver, de parceria. O professor de AEE, mesmo, o aluno de alta habilidade sendo público-alvo, ele não pode assumir essa função sozinho. Ele precisa desse respaldo do NAAH/S com a documentação necessária para que seja efetivado.”

(Nina - Entrevista)

[28]

“Então, é porque, no momento, é, não reconhecemos nenhum aluno com altas habilidades e nenhum professor fez uma indicação para avaliar esses alunos com essas características.”

(Ana - Entrevista)

[29]

“Porque desde o ano passado, a coordenação pedagógica começou um processo de estímulos, para sondagens e perceptivas de detectar estudantes nesses perfis. De lá para cá, essa análise tem sido feita e só agora a gente está chegando nessa sondagem. É, inclusive, 2 desses estudantes são alunos novatos que chegaram esse ano e já foram identificados já como potenciais para indicação.”

(Elisa - Entrevista)

Observando as declarações, é possível notar que a maioria das entrevistadas acreditam que de certa forma o professor regente teria facilidade de indicar esse educando, mas seguindo as diretrizes operacionais das unidades escolares da SEDUC¹⁴ e as orientações da

¹⁴ Diretrizes Operacionais das Unidades Escolares - 2025/SEDUC/GOIÁS.GOV.GO

formação em AH/S, cabe ao professor de AEE fazer essa ponte, pois quem tem o conhecimento exigido na atuação e responsável do processo de avaliação do educando com AH/S é o professor de AEE juntamente com o núcleo responsável NAAH/S. A inércia entre esses profissionais pode fortalecer a invisibilidade desse educando com essas características no ambiente educacional.

Acredita-se que por acompanhar os educandos frequentemente, o professor regular realiza um papel essencial para o reconhecimento das características das AH/S. Por estar diariamente verificando o desenvolvimento dos educandos, a facilidade de observar os primeiros indícios, é fato, podendo já orientar a indicação destacando desempenho diferenciado, interesses específicos ou habilidades acima da média. Nesse momento o professor de AEE, deve propor ações efetivas de inclusão e atendimento adequado, para que o professor regente esteja amparado para fazer a indicação sem preocupação ou insegurança e o professor de AEE iniciar a avaliação.

Guenther aponta o professor como o melhor observador das capacidades de seus educandos: “pois convive diariamente com a criança em situações variadas, numa dimensão razoável de tempo, está em boa posição para observar seus alunos. Não é inovação: na maioria das pesquisas e programas especiais, sempre foi o professor a pessoa que ‘reconhecia, ou deixava de reconhecer, sinais de capacidade nas crianças. (Guenther, 2011, p. 52)”.

É importante ressaltar que a identificação tem que ter uma finalidade, ou seja, não se identifica uma pessoa apenas para rotulá-la. A partir da avaliação com o parecer pedagógico favorável é o momento de trabalhar com esse educando, elaborando e estabelecendo uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais. Para esse propósito é importante que todo esse processo esteja contemplado no PPP da unidade escolar.

Através da análise documental das unidades escolares estudadas, foi observado que das 12 unidades pesquisadas, em 25% das escolas, os PPPs do ano de 2024 não contemplam as AH/S, conseqüentemente não garantindo o atendimento. Nota-se que, em cima dessa porcentagem, a maioria é Centro de Ensino em Período Integral (CEPI). E estes possuem diretrizes diferenciadas de escolas comuns.

Diante do exposto, reforço meu posicionamento como profissional da área e servidora do NAAH/S, que é preciso ressignificar o panorama atual, a situação requer ações concretas para a indicação dos educandos com AH/S. Há tempos que esse público da educação especial está na invisibilidade do contexto educacional e é necessário que sejam identificados, reconhecidos e atendidos de forma adequada.

CAPÍTULO 4 – PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, descrevo como foi elaborado o produto educacional e sua contribuição para o contexto profissional e educacional. Segundo RIZZATTI, I. M. *et al.* (2020, p. 4),

“Considera-se produto/processo educacional na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa... O produto educacional deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BESSEMER; TREFFINGER, 1981). Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina.”

O produto educacional intitulado SIPAHS, foi elaborado a partir do estudo realizado e apresentado nesta dissertação, e consiste em um software gratuito em forma de aplicativo com versões web e mobile, tanto IOS quanto Android, e construído na base de linguagens de programação. Esse instrumento foi elaborado junto com um desenvolvedor de software Igor Souza. Foi desenvolvido para realizar tarefas específicas de indicação das características das AH/S e nesse contexto educacional será trabalhado com os profissionais responsáveis pelo AEE. O software foi desenvolvido como uma ferramenta de apoio pedagógico, visando facilitar o processo de indicação de educandos com características de AH/S. Essa ideia surgiu a partir da necessidade de apoiar o corpo docente das unidades escolares, possibilitando por meio de uma ferramenta acessível, intuitiva e fundamentada em critérios teóricos, práticos e reconhecidos pela área, para a indicação dos educandos com essas características de forma prática e rápida.

O primeiro passo para indicação é o professor reconhecer o talento especial de um educando; verificar o quanto ele se sobressai em comparação aos demais estudantes da sala de aula, a partir daí solicitar o *link* para preenchimento do SIPAHS.- O *link* é solicitado para o NAAH/S, que no caso é o responsável pelo software, através do profissional que quer iniciar a sondagem.

Em seguida, o professor acessa o *link*, e é direcionado para a abertura do SIPAHS para dar início ao preenchimento da sondagem.

FIGURA 4 -1ª Capa do SIPAHS



Fonte: *SIPAHS*

FIGURA 5 -2ª Capa do SIPAHS



Fonte: *SIPAHS*

Inicia o preenchimento do formulário com as informações do estudante. O registro das informações do estudante deve ser realizado com máxima precisão, pois se por algum motivo, transferir de unidade escolar é possível encontrá-lo com facilidade e dar sequência na indicação. Depois de preenchidas todas as informações do estudante, o profissional que está respondendo a sondagem seleciona a função “continuar para o questionário”.

Figura 6 – Informações do Estudante

Sondagem Educacional
Solicitado por: Andréa Leandro Gomes
CEPAE

Informações do Estudante
Por favor, preencha os dados do estudante que será avaliado.

Nome Completo *	ID do Estudante *
<input type="text" value="Digite o nome completo"/>	<input type="text" value="Ex: 2024001"/>
Série/Ano *	Turma
<input type="text" value="Ex: 3º ano, 5ª série"/>	<input type="text" value="Ex: A, B1, Turma Azul"/>
Idade	Email
<input type="text" value="Digite a idade"/>	<input type="text" value="email@exemplo.com"/>
Escola/Instituição	
<input type="text" value="Nome da escola ou instituição"/>	

[Continuar para o Questionário](#)

Fonte: SIPAHS

O SIPAHS contém várias questões sobre características comportamentais e cognitivas que descrevem comportamentos e habilidades comuns em educandos com AH/S. Essas questões estão organizadas em categorias como: habilidades intelectuais gerais, altas habilidades específicas, criatividade, envolvimento com a tarefa, talento artístico, habilidade de liderança, habilidade psicomotora, habilidade lógica/tecnológica, habilidade linguística e habilidade naturalista. As questões contam com descritores específicos que auxiliam na validação das características apresentadas pelo estudante.

Figura 6: Início da sondagem

The screenshot displays the 'Início da sondagem' (Start of assessment) screen in the SIPAHS system. At the top, navigation arrows for 'Anterior' and 'Próximo' are visible, along with the text 'Estudante 5 de 9'. The main section is titled 'Informações do Estudante' and contains a table of student data:

Nome Completo	Idade	Série/Ano
Isabella Gomes Guilherme	14 anos	9º Ano
Status	ID do Estudante	Avaliação
pending	002	Reavaliar

Below this is the 'Questionário - Sondagem de Indicação Para Altas Habilidades/Superdotação' section, specifically 'Altas Habilidades Intelectuais Gerais'. It features eight radio button options for selection:

- Possui vocabulário avançado para sua idade/série
- Possui vasta informação sobre vários tópicos
- Tem facilidade e rapidez para aprender
- Demonstra curiosidade sobre muitos tópicos
- Adapta-se com facilidade a novas situações
- Demonstra alto grau de originalidade
- Mostra interesse por problemas sociais e políticos
- Substitui métodos convencionais por ideias originais

Fonte: SIPAHS

O professor, com base na observação cotidiana do educando com essas possíveis características, deverá marcar apenas os indicadores que estão presentes no comportamento naquele momento. A partir das respostas, o software analisa automaticamente os dados, interpreta os resultados e faz os levantamentos dos descritores com base em critérios predefinidos. Se o educando atinge número de descritores suficientes para indícios de AH/S, o software gera um relatório e encaminha à indicação para avaliação especializada. Vale ressaltar que o software segue as orientações e fundamentos propostos por pesquisadoras de referência na área. Após a conclusão do processo, o próprio software envia, via e-mail para o NAAH/S, que é a instituição responsável pela avaliação especializada, para dar prosseguimento ao encaminhamento e para validar ou não as AH/S.

Convém destacar que o responsável pela sondagem não visualiza o relatório, ele somente preenche os descritores conforme as características do indicado e o feedback dessa etapa será fornecido pelo NAAH/S posteriormente.

O processo de encaminhar diretamente as informações à instituição responsável, poderá reduzir a burocracia e promover uma resposta mais eficiente por parte da rede de apoio educacional. Com isso, a indicação torna-se mais ágil, assertiva e alinhada às necessidades dos educandos. Acredito que para a realidade do professor(a) do AEE, no que diz respeito à escolarização do(a) educando(a) com AH/S no estado de Goiás, o software será uma excelente

ferramenta pedagógica para que as indicações sejam realmente feitas e o número de educandos tenha um aumento significativo.

O relatório de encaminhamento, é gerado em forma de PDF e o NAAH/S consegue visualizar todas as características do educando, sendo possível ver o resumo da categoria por pontuação, porcentagem e após descritores positivos identificados como segue nas figuras abaixo:

Figura 7: Relatório de Encaminhamento



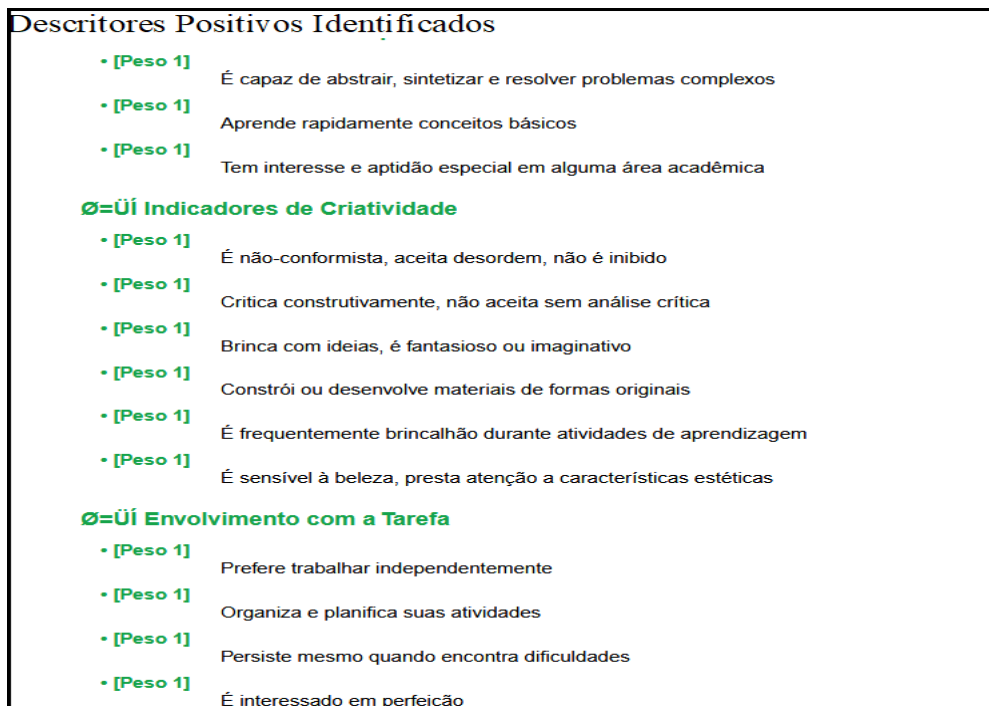
Fonte: SIPAHS

Figura 8: Resumo por categoria



Fonte: SIPAHS

Figura 9: Descritores Positivos Identificados



Fonte: SIPAHS

Vale ressaltar que os profissionais terão acesso a um tutorial que irá mostrar como usar o SIPAHS. Esse guia interativo explica passo a passo como preencher os descritores e explicar cada uma das características, facilitando a navegação, evitando erros e permitindo que ele aproveite melhor todas as funcionalidades do aplicativo.

O SIPAHS, de início, foi apresentado ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação com parceria com a comissão de inclusão, com a finalidade de validação e análise de sua aplicabilidade no contexto escolar. A aplicação foi um projeto piloto, alcançando primeiramente três professores da unidade escolar, mas firmamos um agendamento para preenchimento da sondagem de outros educandos, para atender todo grupo discente.

Na aplicação piloto do SIPAHS, foram indicados 9 educandos da segunda fase do ensino fundamental e ensino médio, os quais serão identificados neste estudo por meio de nomes fictícios, a fim de preservar sua identidade. Colaboraram 3 professores regentes, nomeados neste estudo como professores RC, WA e KR. O professor RC realizou apenas uma sondagem, o professor WA aplicou 5 e o professor KR três sondagens. Durante o processo, a plataforma precisou passar por uma adaptação técnica e ficou temporariamente fora do ar, coincidindo com o momento em que a professora KR respondia suas sondagens. Em razão disso, os três relatórios de encaminhamento não foram gerados para análise dos dados referentes a essa aplicação, o que configurou uma limitação para a análise integral dos dados. Observamos as indicações no quadro abaixo:

Quadro 2 - Panorama do Encaminhando

Estudante	S/A	HIG	AHE	C	ET	TA	HLd	HP	HLT	HL	HN
Bella	8º	25%	-	-	-	-	8%	-	-	13%	-
Geovana	8º	25%	-	17%	-	-	25%	-	-	13%	-
Pedro	8º	50%	-	25%	33%	69%	25%	-	-	13%	-
Waléria	8º	58%	25%	83%	100%	62%	83%	-	-	38%	-
Susy	8º	17%	-	67%	50%	62%	50%	-	-	-	-
Mª Cris	1ª	75%	83%	8%	92%	-	17%	-	-	25%	-

Fonte: Própria autora

S/A – (Série/ Ano)

HIG - (Habilidades Intelectuais Gerais)

AHE - (Altas Habilidades Específicas)

C - (Criatividade)

ET - (Envolvimento com a Tarefa)

TA - (Talento Artístico)

HLd - (Habilidade de Liderança)

HP - (Habilidade Psicomotora)

HLT - (Habilidade Lógica/Tecnológica)

HL - (Habilidade Linguística)

HN - (Habilidade Naturalista)

A estudante Bella foi indicada com três descritores, dentre eles dois são características específicas. Em princípio, essa indicação não seria encaminhada para uma avaliação mais especializada, pois os demais descritores como as habilidades específicas, indicadores de criatividade e o envolvimento com a tarefa não foram marcados nessa primeira sondagem. Vale ressaltar que são características comuns de uma pessoa com AH/S; como descrito na parte teórica dessa dissertação. Nesse caso específico, seria conveniente conversar novamente com o professor dessa indicação para discutir um pouco sobre a educanda e propor outra sondagem em outro momento.

O segundo relatório de encaminhamento foi da educanda Geovana, onde os descritores aparecem de forma tímida, com uma característica comum não evidenciada que é o envolvimento com a tarefa, mas considerando os descritores positivos identificados, seria uma educanda possível para uma avaliação especializada das características das AH/S.

O relatório de encaminhamento do educando Pedro contempla todas as características comuns de uma pessoa com AH/S e características específicas como talento artístico, liderança e linguística com um destaque bem relevante para os indicadores do talento artístico. A sondagem desse educando, sem nenhuma margem de dúvidas, seria positiva para uma avaliação especializada das características das AH/S.

A sondagem da educanda Waléria também foi bem satisfatória contemplando todos os traços gerais de uma pessoa com indícios de AH/S e características específicas bem destacadas como talento artístico, liderança e linguística. A sondagem dessa educanda indicaria uma avaliação especializada das características de AH/S.

O relatório da educanda Susy apresenta todas as características comuns de uma pessoa com AH/S e características específicas como talento artístico, liderança e linguística com um destaque bem relevante para os indicadores do talento artístico. Sendo assim, a sondagem dessa educanda aponta para uma avaliação especializada das características de AH/S.

Para finalizar as sondagens do projeto piloto do SIPAHS, damos destaque para a educanda Maria Cristina que possui índices bem satisfatórios nas características comuns de uma pessoa com AH/S e poucos indicadores específicos, pois foi apontado apenas características de

liderança e linguísticas. A sondagem realizada com esta aluna demonstra, de maneira consistente, a relevância de uma avaliação especializada das características de AH/S.

É importante deixar destacado que o SIPAHS constitui um instrumento de apoio, que evidencia determinadas características de AH/S, muitas vezes não percebidas pelos docentes. Assim, esse software oferece uma forma acessível e sistematizada de reconhecer tais características, contribuindo para o encaminhamento à avaliação especializada, que será seguida por um protocolo de avaliação estabelecido pelo órgão responsável, que no caso no caso do estado de Goiás é o NAAH/S.

Posteriormente, o SIPAHS será apresentado à GEE, pois é o órgão responsável pelas atribuições institucionais do Ensino Especial no estado de Goiás, nas unidades escolares da rede estadual, com o objetivo de desenvolver ações junto à rede de ensino, em articulação com os mediadores da inclusão, NAAH/S e profissionais do AEE. Nas unidades escolares, proporei que o professor de AEE será o responsável para divulgar esse software aos demais profissionais, pois a partir da indicação, o NAAH/S dará continuidade ao processo de avaliação das AH/S, como orientado nas diretrizes operacionais da SEDUC.

Para finalizar esse capítulo, não podemos nos esquecer que os educandos com AH/S possuem características singulares, por isso é muito importante os educadores respeitarem o estilo de aprendizagem e seus interesses diversificados. As habilidades cognitivas, criativas ou socioemocionais se destacam de uma maneira notável nesse educando. O reconhecimento dessas habilidades através da unidade escolar é fundamental, para que seja possível promover práticas pedagógicas e um AEE de qualidade para essa clientela desenvolver suas potencialidades e seu emocional. Dessa forma, a inclusão desse público no contexto escolar terá um crescimento significativo e tão esperado pela comunidade acadêmica.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO

Desde o início, algo que me causava grande inquietação era a questão de que cada ano trabalhado com formações, fechava-se semestres com diversas turmas, totalizando centenas de cursistas com capacitação em AH/S e os números de indicação de educandos com características de AH/S para avaliação não apareciam nas unidades escolares do Estado de Goiás. Vale salientar que um dos primeiros pré-requisitos para fazer parte dessa formação no NAAH/S é de que o servidor, deve ser modulado na função de AEE em qualquer uma rede de ensino pública. Por isso, decidi desenvolver minha pesquisa de mestrado procurando observar “O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás”, para ver se conseguia enxergar os entraves, a fim de propor formas de tentar superar as barreiras existentes para a identificação desses educandos.

O objetivo primário deste trabalho foi identificar quais são as dificuldades que os professores do AEE têm para indicar educandos com características de AH/S ao atendimento para avaliação de suas capacidades no NAAH/S – GO e, a partir desta identificação, desenvolvi um software educativo para auxiliar os professores na indicação educandos com AH/S. Como objetivos secundários, procurei analisar teoricamente os fundamentos teórico-metodológicos sobre AH/S em um panorama recente nacional e em Goiás; investigar quais são os saberes dos professores responsáveis pelo AEE, sobre AH/s, e como esses saberes estão sendo aplicados na escolarização do/a educando/a com AH/S no Estado de Goiás e; verificar como está sendo divulgado o tema das AH/S no estado de Goiás.

A fundamentação teórica demonstrou que, embora o arcabouço normativo (da LDB/1971 e reconfigurações posteriores à LDB/1996, passando pela Declaração de Salamanca/1994, Política de 2008, Decreto 7.611/2011 e Lei 13.234/2015) reconheça o direito educacional dos estudantes com AH/S, a concretização desse direito permanece desigual e intermitente. O diálogo entre as concepções de Renzulli (Três Anéis e distinção entre superdotação acadêmica e criativo-produtiva), Gardner (Múltiplas Inteligências) e Sternberg (teoria triárquica) desafia a escola a superar identificações restritas a métricas cognitivas, exigindo currículos flexíveis, avaliação situada e oportunidades reais de enriquecimento. A trajetória em Goiás – com o NAAH/S-GO e seu protocolo de avaliação/identificação – evidencia capacidade institucional e, ao mesmo tempo, a subidentificação do público (p.ex., números oficiais aquém das estimativas de prevalência), apontando para gargalos na formação continuada, para a rotatividade docente e para a baixa articulação entre sala comum, AEE e

gestão escolar. Assim, o capítulo não apenas fundamenta a opção metodológica e os objetivos da pesquisa, como também sustenta a leitura crítica dos dados empíricos: se as políticas existem, sua efetividade depende da institucionalização de processos de identificação precoces e multilaterais, da expansão qualificada do AEE e de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade de talentos — condições imprescindíveis para reduzir a invisibilidade e garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes com AH/S.

Foi possível identificar diversos aspectos relacionados às práticas e aos saberes dos professores que atuam no AEE. Observou-se que alguns docentes apresentam lacunas na compreensão do conceito de Altas Habilidades/Superdotação, o que, de certa forma, compromete o reconhecimento dos potenciais dos estudantes. Além disso, tanto a formação inicial quanto a continuada, de modo geral, não contemplam de forma consistente a temática das AH/S, gerando insegurança e limitações no processo de indicação e no atendimento dos alunos que apresentam essas características.

A comunicação entre professores regentes, profissionais do AEE e NAAH/S mostrou-se, em muitos casos, pouco efetiva, dificultando o encaminhamento adequado e o acompanhamento contínuo dos estudantes identificados ou em processo de identificação. Assim sendo, o produto educacional em forma de um software denominado SIPAHS, será um instrumento importante para romper com os mitos que envolvem a indicação desses educandos com características de AH/S, dando oportunidades aos profissionais envolvidos no processo, para fazer a indicação sem medo de errar, já que a manutenção desses mitos reforça práticas excludentes e impede estratégias pedagógicas específicas sejam efetivamente aplicadas. A intenção do software é ampliar o olhar pedagógico sobre as AH/S, favorecendo a indicação do educando. Além disso, pode promover a articulação entre a gestão, profissionais do AEE e professores regulares, fortalecendo uma rede colaborativa voltada à efetivação do direito à educação inclusiva, principalmente para esse público.

Vale salientar que o software não substituirá a importância da formação continuada, pois a educação especial precisa ser reconhecida em sua totalidade e esses educandos especificamente, reconhecido nas diversidades de seus perfis de aprendizagem respeitando suas especificidades, considerando seus saberes, respeitando suas capacidades e aptidões.

Como resultado, pretende-se observar um aumento no número de indicações para avaliação no NAAH/S, bem como conseguir um maior engajamento dos educadores na temática das AH/S demonstrando que o SIPAHS, enquanto tecnologia educacional, tem o potencial de transformar práticas e promover o reconhecimento de talentos muitas vezes negligenciados.

Dessa forma deverá ter um impacto significativo no processo de identificação e visibilidade dos educandos com características de AH/S nas redes públicas de educação.

Além disso, com base nos resultados obtidos por este estudo, e, ainda, com a intenção de ampliar o escopo de pesquisas sobre as AH/S, e buscando melhorar, a partir de teorias, as práticas com esse público nas unidades regulares de ensino, pretende-se estimular o desenvolvimento de pesquisas que buscam: (a) identificar como os professores regentes enxergam as AH/S; (b) como os professores regentes trabalham com essa especificidade; (c) como é o trabalho efetivo do NAAH/S dentro das escolas, dentre outras questões. Somente assim, as AH/S serão efetivamente reconhecidas e valorizadas em todos os segmentos da área educacional.

Por fim, quero destacar como profissional da área e pesquisadora, que ao realizar esta pesquisa sobre esse tema das AH/S foi de grande importância para mim tanto profissionalmente quanto para minha formação acadêmica, permitindo ampliar minha compreensão sobre a temática e reafirmar o compromisso com a valorização desses educandos no contexto educacional.

Referências:

ALENCAR, E. M. L. S. de & FLEITH, D. S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 out. 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acessado em 08 de novembro de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023: Censo Escolar MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília, 29 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 12 de outubro 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica Brasília, 14 de setembro de 2001. <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BRASIL/ MEC/CENESP. **Diretrizes Básicas para a Ação do Centro Nacional de Educação Especial**. Brasília, 1974.

DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celecina de Maria Veras. **O caminho se faz ao**

caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Ed. Imprensa Universitária, UFC, 2005

FLEITH, D. S. (2022). **Educação do superdotado no Brasil: Tendências e desafios para práticas inclusivas.** In A. Rocha, R. G. Perales, A. Ziegler, J. S. Renzulli, F. Gagné, S. I.

FLEITH, Denise de Souza. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v.1: Orientação a professores.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FREEMAN, J. & GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas.** São Paulo: EPU, 2000.

GARDNER, H. **One way of making a social scientist.** [S.I], 2003. Disponível em: <https://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/one-way-of-making-a-social-scientist2.pdf>. Acessado em 28 de março de 2023

GARDNER, H. (1995). **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Brasil:Penso, 1995.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/CP nº 3, de 16 de fevereiro de 2018.** Estabelece as diretrizes Curriculares para as Etapas da Modalidade Básica no Estado de Goiás. Estado de Goiás e [...] dá outras providências. Conselho Estadual de Educação. Goiânia: Conselho Pleno, 2018. Disponível em: <http://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Resolução-CEE-CP-03-de-2018.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2025.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/CP nº 7, de 15 de dezembro de 2006.** Estabelece Normas e Parâmetros para a Educação Inclusiva e Educação Especial no Sistema Educativo de Goiás e dá outras providências. Estado de Goiás. Conselho Estadual de Educação. Goiânia: Conselho Pleno, 2006. Disponível em: http://www.sgc.goiasgov.br/upload/arquivos/2016-02/res_cee_nr_07_de_15_dezembro_2006.pdf. Acesso em 11 de janeiro de 2025.

GOIÁS. **Lei nº 22.526 de 05 de janeiro de 2024.** Altera a Lei nº 21.792 de 16 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/108382/pdf>. Acesso em 21 de janeiro de 2025.

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC – GO. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Goiás (2024 – 2025).** Disponível em: <Diretrizes-Operacionais-das-coordenacoes-regionais-de-educacao-CRE-2024-2025.pdf>. Acesso em: 12 janeiro de 2025.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GUENTHER, Zenita. C. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento.** Coletânea Maioridade. Lavras-MG: Editora UFLA, 2011.

LEMONS, E. R. **A Educação de Excepcionais: evolução histórica e desenvolvimento no Brasil.** 1981. 197p. Tese (Livre-Docência). Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 1981.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NEGRINI, Tatiane. **A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/ superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?** In: Cadernos da Fucamp, UNIF, 2020.

PAVÃO, Ana Cláudia O., OLIVEIRA, Sílvia Maria, Tatiane NEGRINI. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação** – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018.

PÉREZ, Barrera Pérez, Susana Graciela. **A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional**. Revista “Educação Especial” v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

PÉREZ, Barrera Pérez, Susana Graciela. **Altas habilidades/superdotação e a política educacional: uma cronologia da história de letras no papel e omissões na prática**. In: VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018.

PÉREZ Barrera Pérez, Susana Graciela. **Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Revista Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

PFEIFFER, & T. Lubart (Eds.), **A inclusão educativa nas altas capacidades. Argumentos e perspectivas** (pp. 319-343). ANEIS.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.

PRIGNON, Sophie. **Deu zebra! : descobrindo a superdotação** / Sophie Prignon, Thais Mesquita. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2023. Psicologia cognitiva

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Revista Educação, Porto Alegre, ano XXVII, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 10 dezembro de 2024.

RENZULLI, Joseph; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RIZZATTI, I. M. *et al.* **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <http://periodicos.utfpr.edu.br/actio> . Acesso em: 30 de agosto de 2025.

STERNBERG, R. J. **Successful Intelligence**. New York: Penguin Putnam, 1997.

STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L. **Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.

APÊNDICE A- Instrumento da Pesquisa para Professor de AEE entrevista semi-estruturada



**INSTRUMENTO DA PESQUISA PARA PROFESSOR DE AEE
ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA**

Data do preenchimento do questionário: / /2025 Horário: _____

Identificação do participante

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Escolaridade: () Graduação () Pós-graduação () Mestrado () Doutorado

Tempo de trabalho na Unidade Escolar: _____

Tempo de trabalho como Atendimento Educacional Especializado (AEE): _____

Número de estudantes atendidos na sala de AEE: _____

Público atendido na sala de AEE:

- Deficiência Física () - Surdocegueira () - Altas Habilidades/Superdotação ()

- Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD ()

1) Quais habilidades você reconhece em um estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)?

2) Qual é a sua percepção sobre o papel da escola na educação do estudante com AH/S?

3) No Projeto Político Pedagógico (PPP) da sua unidade escolar, as AH/S está contemplada? Onde? Citar artigo/ parágrafo, reescreva por exto.

APÊNDICE B - Entrevista semi-estruturada para o professor de AEE



**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
PARA O PROFESSOR DE AEE**

- 1) Caso não haja estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) sendo atendidos na sala de AEE ou caso haja poucos estudantes com esse perfil, Perguntar: Por quê?
- 2) O que você acha que pode ser feito para mudar isso?

APÊNDICE C – Questões do aplicativo SIPHAHS



SONDAGEM DE INDICAÇÃO PARA ALTASHABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO SIPAHS

Instruções: Assinale as características que você observa com frequência no comportamento do estudante.

CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS PELO (A) ESTUDANTE:

1. Altas Habilidades Intelectuais Gerais

- Possui vocabulário avançado para sua idade/série.
- Tem facilidade e rapidez para aprender.
- Adapta-se com facilidade a novas situações.
- Mostra interesse por problemas sociais e políticos.
- Aprende facilmente novas habilidades.
- Apresenta ideias ou respostas incomuns e inteligentes.
- Possui vasta informação sobre vários tópicos.
- Demonstra curiosidade sobre muitos tópicos.
- Demonstra alto grau de originalidade.
- Substitui métodos convencionais por ideias originais.
- É original na resolução de problemas.
- É intelectualmente brincalhão, brinca com ideias.

2. Altas Habilidades Acadêmicas Específicas

- Tem facilidade para memorizar informações.
- Possui conhecimentos específicos em áreas acadêmicas.
- Tem capacidade acima da média em testes de inteligência.
- Busca a perfeição, é crítico consigo mesmo.
- Aprende rapidamente conceitos básicos.
- Tem interesse e aptidão especial em alguma área acadêmica.
- Prefere trabalhar independentemente, necessita de pouca orientação.
- Está interessado em 'como' e 'por quê' funcionam as coisas.
- Demonstra senso comum e pode não tolerar tolices.
- Questiona autoridade, é não-conformista, teimoso.
- Aprende material básico rapidamente e com pouco exercício.
- É capaz de abstrair, sintetizar e resolver problemas complexos.

3. Criatividade

- Brinca com ideias, é fantasioso ou imaginativo.
- Tem senso de humor bem desenvolvido.
- Produz grande quantidade de ideias ou soluções para problemas.
- É frequentemente brincalhão durante atividades de aprendizagem.
- Constrói ou desenvolve materiais de formas originais.
- É não-conformista, aceita desordem, não é inibido.
- Produz trabalhos que são únicos ou inusitados.
- É original e criativo em trabalhos orais e escritos.
- É aventureiro e curioso.
- Demonstra originalidade de ideias em discussões orais e escritas.
- É sensível à beleza, presta atenção a características estéticas.
- Critica construtivamente, não aceita sem análise crítica.

4. Envolvimento com a tarefa

- Fica facilmente concentrado em tarefas de seu interesse.
- Trabalha independentemente, necessita de pouca orientação.
- Busca a perfeição, é crítico consigo mesmo.
- É persistente em completar tarefas quando está interessado.
- Demonstra responsabilidade, pode ser confiável.
- É interessado em melhorar a sociedade.
- Demonstra persistência em projetos longos.
- É interessado em muitos assuntos 'adultos'.
- Prefere situações em que pode ter controle sobre eventos.
- Perde noção do tempo quando envolvido em problemas ou atividades.
- Define padrões altos para si mesmo e para outros.
- Demonstra intenso desejo de fazer trabalho de alta qualidade.

5. Talento Artístico

- Desenha espontaneamente em momentos de ócio.
- Reproduz objetos em suas proporções corretas.
- Demonstra progresso sem instrução formal em artes.
- Produz trabalhos de arte que são únicos, não estereotipados.
- É crítico em relação aos seus próprios trabalhos artísticos.
- Concentra-se por longos períodos em projetos artísticos.
- Demonstra criatividade incomum em artes visuais, música, dança ou teatro.
- Prefere desenhar ou pintar ao invés de outras atividades.
- Cria histórias interessantes por meio de desenhos.
- Gosta de trabalhar com argila, pedaços de madeira e outros materiais.
- Experimenta e usa materiais de arte de formas incomuns.
- Varia formas de arte tradicionais, criando configurações.
- Demonstra uma forma de expressão e estilo artístico.

6. Habilidade Liderança

- É procurado pelos colegas para tomar decisões.
- Organiza grupos para ação.
- Adapta-se facilmente a novas situações sociais.
- Expressa ideias e opiniões sem inibição.
- É respeitado pelos colegas por suas ideias.
- Outros estudantes procuram sua companhia.
- É escolhido pelos colegas para ser o líder.
- Domina, comanda, não tem dificuldade de ser mandão.
- É cooperativo com professores e colegas na maioria das situações.
- Participa da maioria das atividades sociais relacionadas à escola.
- É confiável no cumprimento de obrigações sociais.
- Demonstra responsabilidade social, se preocupa com outros.

7. Habilidade Psicomotora

- Possui habilidades físicas específicas acima da média
- Apresenta rapidez na execução de tarefas motoras
- Demonstra facilidade para aprender movimentos complexos
- Mostra precisão e destreza em atividades manuais
- Desenvolve rapidamente habilidades esportivas ou físicas
- Demonstra ritmo e timing precisos em atividades físicas
- Demonstra coordenação motora fina e global acima da média
- Possui controle corporal aprimorado
- Tem equilíbrio e orientação espacial excepcionais
- Apresenta força física e resistência acima da média
- Coordena bem movimentos bilaterais e sequenciais
- Adapta-se rapidamente a diferentes demandas motoras

8. Habilidade Lógica/ Tecnológica

- Realiza operações matemáticas complexas.
- Capacidade de pensar com conceitos científicos, abstrair informações e entender relações entre números.
- Facilidade em realizar cálculos mentais e estimativas.
- Habilidade em aplicar estratégias lógicas para encontrar soluções eficazes para os problemas.
- Mostra facilidade com programação, tecnologia ou jogos lógicos.
- Interesse em resolver quebra-cabeças, jogos lógicos e problemas que exigem raciocínio.
- Resolve problemas com algoritmos ou raciocínio computacional.
- Aprende ferramentas digitais rapidamente.
- Demonstra interesse por robótica, automação ou sistemas.

9. Habilidade Linguística:

- Pensa com palavras, tem habilidade em se expressar de forma clara, seja falando ou escrevendo.
- Demonstra interesse em técnicas de escrita e comunicação.
- Tem interesse voltado para a compreensão e interpretação – Leitura.
- Demonstram variada capacidade acadêmica, entende o significado e as funções das palavras e da linguagem em geral.
- Demonstra capacidade de expressão tanto na língua materna quanto em outras línguas.
- Capacidade de convencer e influenciar outras pessoas através da fala.
- Interesse e habilidade em jogos que envolvem vocabulário, como palavras-cruzadas.
- Possui de um vocabulário rico e a habilidade de escolher a palavra certa para cada situação.

10. Habilidade Naturalista:

- Expressam desejos de entender como as coisas da natureza funcionam.
- Preocupam com o meio ambiente e gostam de estar em contato com a natureza.
- Tem interesse ao identificar a fauna e a flora.
- Gostam de explorar e descobrir novas espécies e comportamentos.
- Tem interesse em utilizar ferramentas de observação: microscópios, binóculos, telescópios etc.
- Demonstram interesse áreas científicas: biologia, botânica, química, zoologia etc.
- Cuidam de jardins, hortas, animais de estimação ou se interessam pela vida selvagem.
- Engajam em projetos de reciclagem, conservação e respeito à biodiversidade.
- É interessado em coletar objetos do mundo natural, desenhar ou fotografar objetos naturais.
- Identificam facilmente estações do ano, fases da lua, sons da natureza ou rastros de animais.
- Demonstram motivados em trilhas, acampamentos, passeios ecológicos e esportes na natureza.

Estudante: _____

Série/ano: _____ Turma: _____

Escola: _____

E-mail: _____

Responsável pelas informações: _____

APÊNDICE D – Produto Educacional



ANDRÉA LEANDRO GOMES

***SONDAGEM DE INDICAÇÃO PARA ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - SIPAHS***

GOIÂNIA
2025

ANDRÉA LEANDRO GOMES

**SONDAGEM DE INDICAÇÃO PARA ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO- SIPAHS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador(a): Professora Dra. Roberta Carvalho Cruvinel

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Gomes, Andréa Leandro

Sondagem de Indicação para Altas Habilidades/ Superdotação-SIPAHS [manuscrito] / Andréa Leandro Gomes. - 2025.
XXX, 30 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2025.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, algoritmos, lista de figuras.

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Educação Básica. 3. Atendimento Educacional Especializado. 4. SIPAH/S. I. Cruvinel, Roberta Carvalho, orient. II. Título.

CDU 376



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às 14h, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás” e do Produto Educacional intitulado “SONDAGEM DE INDICAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”, pela discente **ANDRÉA LEANDRO GOMES**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Roberta Carvalho Cruvinel (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Kelly Cristina da Silva Ruas (CEPAE/UFG) – membro externo,

Prof. Dr. Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Roberta Carvalho Cruvinel, Professor do Magistério Superior, em 18/11/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Wanderley Alves Dos Santos, Professor do Magistério Superior, em 18/11/2025, às 13:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Kelly Cristina Da Silva Ruas, Professor do Magistério Superior, em 19/11/2025, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5782504 e o código CRC AB74E9CB.

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares);

Especificação: Software em forma de aplicativo

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Um software para indicação e visibilidade dos educandos(as) com características de Altas Habilidades/Superdotação na rede pública escolar do Estado de Goiás.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Básico

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social

- Ambiental
 Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

Exemplo 1: O produto educacional foi vivenciado com 09 estudantes, 8ºs anos do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio da Escola da Rede Federal, unidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulada Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). A vivência teve duração de 2 horas.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é:

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: BR 51 2025 005876 4

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência:

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133317>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

GOMES, Andréa Leandro. **Sondagem de indicação para Altas Habilidades/Superdotação - SIPAHS**. 2025. 30f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Com a necessidade de facilitar as indicações para o processo de avaliação das Altas Habilidades /Superdotação (AH/S) e após os resultados da pesquisa de campo, apresento o produto educacional deste trabalho em forma de *software* por meio de um aplicativo, nomeado como Sondagem de Indicação para AH/S -SIPAHS. Foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), entre os anos de 2022 a 2025, cujo resultado é a dissertação com o tema “**O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás**”. Este *software* trata-se de uma ferramenta que intenta contribuir na busca de educandos(as) para a indicação das AH/S, auxiliando assim os profissionais envolvidos no processo de reconhecimento dos talentos nas unidades escolares da educação básica. O desenvolvimento da pesquisa que foi realizado com as(os) professoras(os) de AEE da rede estadual de ensino, a fim de verificar como seus saberes e suas práticas quanto a escolarização dos educandos(as) com AH/S, aconteceu em 12 encontros presenciais e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e questionários. A elaboração do conteúdo do software teve como referência os estudos de Joseph Renzulli (1997; 2004), complementada por autores como Ângela Virgolim (2007), Cristina Delou (2007), Denise Fleith (2001; 2007; e 2022), Eunice Alencar (2001), Howard Gardner (1995; 2003), Robert Sternberg (1997;2000 e 2003), entre outros.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Básica. Atendimento Educacional Especializado. SIPAHS.

LISTAS DE FIGURAS

- Figura 1- 1ª Capa do SIPAHS
- Figura 2 - 2ª Capa do SIPAHS
- Figura 3 - Informações do Estudante
- Figura 4 - Questionário Altas Habilidades Intelectuais Gerais
- Figura 5 - Questionário Altas Habilidades Específicas
- Figura 6 - Questionário sobre Criatividade
- Figura 7 - Questionário sobre Envolvimento com a Tarefa
- Figura 8 – Questionário sobre Talento Artístico
- Figura 9 – Questionário sobre Habilidade de Liderança
- Figura 10 - Questionário sobre Habilidade Psicomotora
- Figura 11 - Questionário sobre Habilidades Lógica/Tecnológica
- Figura 12 - Questionário sobre Habilidade Linguística
- Figura 13 - Questionário sobre Habilidade Naturalista
- Figura 14 – Relatório de Encaminhamento
- Figura 15 - Resumo por Categoria
- Figura 16 - Descritores Positivos Identificados
- Figura 17 – Dashboard
- Figura 18 - Gerenciamento de Links

SUMÁRIO

Introdução	1
Iniciando o SIPAHS	2
Conclusão	15
Referências	17

Introdução

A partir do estudo desenvolvido e apresentado na dissertação intitulada “**O saber e a prática do(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) na escolarização do(a) educando(a) com altas habilidades/superdotação no estado de Goiás**” foi construído como produto educacional o SIPAHS , um software gratuito; disponibilizado em formato de aplicativo nas versões *web e mobile*¹⁵, compatível com dispositivos que utilizam os softwares operacionais iOS e Android¹⁶, construído a partir de linguagens de programação.

Considerando o crescimento das tecnologias e pensando em práticas pedagógicas inovadoras, pensei em criar esse software, como um recurso adicional no contexto educacional das AH/S para os docentes que atuam em unidades escolares da rede pública de educação, com destaque maior aos profissionais que atuam diretamente com a educação especial. A partir dos resultados encontrados na pesquisa, que evidenciaram lacunas no reconhecimento e na compreensão das características das AH/S por parte de alguns docentes, observamos que o SIPAHS, será um instrumento para facilitar as práticas pedagógicas, pois pode auxiliar os(as) professores(as) na indicação de educandos(as) com características de AH/S, oferecendo um questionário que contém vários descritores que organizam informações, sistematiza os dados e torna o processo de indicação mais objetivo. Dessa forma, o(a) professor(a) passa a contar com maior segurança e clareza em suas análises, o que contribui para encaminhamentos mais adequados e para a avaliação das características desse público.

Silva, destaca:

“A tecnologia surge com essa possibilidade de mudar o olhar do ensino para o aprender ... Vale salientar que somente a tecnologia não garante a inovação, sendo preciso dedicação do professor para esta mudança,

¹⁵ Segundo Pressman e Maxim (2021), as aplicações *web* são programas executados por meio de navegadores, acessíveis em qualquer dispositivo conectado à internet. Já para Sommerville (2020), os aplicativos *mobiles* (móveis) são softwares desenvolvidos para dispositivos portáteis, explorando recursos como GPS, câmera e sensores.

¹⁶ Conforme Stair e Reynolds (2020), iOS é um sistema operacional móvel proprietário da Apple, baseado em Unix, projetado para oferecer uma experiência de uso fluida, segura e integrada aos dispositivos da empresa. E para Tanenbaum e Bos (2016), o Android é um sistema operacional de código aberto, mantido pela Google, que fornece uma plataforma flexível para o desenvolvimento e execução de aplicativos em dispositivos móveis.

em sua formação e adequação a sua rotina diária para fomentar aprendizagens.” (Silva, 2020)

Para avaliar a eficácia do SIPAHS, foi implementado um projeto piloto junto a profissionais do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), em parceria com a Comissão de Inclusão da própria instituição, com o objetivo de validar a proposta e verificar a aplicabilidade do software no contexto escolar. O trabalho foi iniciado com três professores da unidade escolar e, posteriormente, foram agendados novos momentos para o preenchimento da sondagem com outros educandos, de modo a contemplar todo o grupo discente. Essa etapa experimental permitiu testar as funcionalidades do sistema, especialmente no apoio ao processo inicial de indicação das características de AH/S. A aplicação piloto possibilitou observar como os docentes interagiram com a ferramenta, analisar sua usabilidade e coletar impressões sobre sua relevância para a prática pedagógica. Além disso, mostrou-se fundamental para identificar eventuais ajustes técnicos e conceituais, contribuindo para o aperfeiçoamento do SIPAHS antes de sua disponibilização em maior escala.

O SIPAHS pode ser acessado através de um link disponibilizado pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação quando for solicitado por algum profissional que queira fazer a indicação desse estudante. Depois do link acessado o profissional preenche os dados do estudante e da unidade escolar e, logo após, ele preenche a sondagem educacional que será o começo da investigação dos talentos dos educandos(as) encaminhados. Esta sondagem educacional está estruturada com 10 itens que descrevem características associadas às AH/S, cada um deles subdividido em descritores específicos. Cabe ao(a) professor(a) registrar, no momento da indicação, os descritores de destaque observados no(a) educando(a). A partir do levantamento dos descritores, o(a) educando(a) poderá ser encaminhado para a realização de uma avaliação mais aprofundada de seu potencial e de suas capacidades. Essa avaliação será feita em parceria com Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação e a unidade escolar.

1. Iniciando o SIPAHS

O(a) professor(a), ao perceber que o(a) educando(a) é diferenciado dos demais estudantes da sala de aula, mesmo que em uma única habilidade, deve solicitar o *link* para preencher o SIPAHS e fazer a verificação das características das AH/S.

Figura 1: 1ª Capa SIPAHS



Fonte:SIPAHS

Figura 2: 2ª Capa SIPAHS



Fonte:SIPAHS

Uma vez tendo recebido o *link*, o próximo passo é preencher os dados pessoais do(a) educando(a) que irá passar pelo processo de indicação e continuar para o questionário. Essas informações do estudante deverão ser preenchidas com muita exatidão, pois se o(a) indicado para sondagem, por algum motivo mudar de unidade escolar, é possível encontrá-lo com facilidade e dar sequência na indicação. Preenchidos os dados seleciona a função “continuar para o questionário”.

Figura 3: Informações do Estudante

Sondagem Educacional
Solicitado por: Test Teacher
Test School

Informações do Estudante
Por favor, preencha os dados do estudante que será avaliado.

Nome Completo *	ID do Estudante *
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Série/Ano *	Turma
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Idade	Email
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Escola/Instituição	
<input type="text"/>	

[Continuar para o Questionário](#)

Fonte:SIPAHS

A primeira página do questionário contém descritores sobre as características das Altas Habilidades Intelectuais Gerais, onde podemos observar comportamentos como: “envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação (Virgolim, 2007, p.28)”. Esses educandos(as) são aqueles que apresentam desempenho superior em várias áreas do conhecimento, rapidez de raciocínio, facilidade de aprendizagem e interesse amplo por diferentes assuntos em várias esferas. Nelas, o(a) responsável pelo preenchimento deverá marcar os descritores que preenchem se o(a) educando(a) possui ou não cada uma das características apresentadas.

Figura 4: Questionário Altas Habilidades Intelectuais Gerais

Questionário - Sondagem de Indicação Para Altas Habilidades/Superdotação

Altas Habilidades Intelectuais Gerais

<input type="radio"/> Possui vocabulário avançado para sua idade/série	<input type="radio"/> Possui vasta informação sobre vários tópicos
<input type="radio"/> Tem facilidade e rapidez para aprender	<input type="radio"/> Demonstra curiosidade sobre muitos tópicos
<input type="radio"/> Adapta-se com facilidade a novas situações	<input type="radio"/> Demonstra alto grau de originalidade
<input type="radio"/> Mostra interesse por problemas sociais e políticos	<input type="radio"/> Substitui métodos convencionais por ideias originais
<input type="radio"/> Aprende facilmente novas habilidades	<input type="radio"/> É original na resolução de problemas
<input type="radio"/> Apresenta ideias ou respostas incomuns e inteligentes	<input type="radio"/> É intelectualmente brincalhão, brinca com ideias

Fonte:SIPAHS

A segunda característica das Altas Habilidades Acadêmicas Específicas apresentada “envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola (Virgolim, 2007, p.28)”. Geralmente são aqueles educandos(as) que se destacam em uma matéria ou área do conhecimento, mostrando mais facilidade, interesse e desempenho do que a maioria dos colegas da sua sala de aula.

Figura 5: Questionário Altas Habilidades Específicas

Altas Habilidades Específicas

<input type="radio"/> Tem facilidade para memorizar informações	<input type="radio"/> Possui conhecimentos específicos em áreas acadêmicas
<input type="radio"/> Tem capacidade acima da média em testes de inteligência	<input type="radio"/> Aprende rapidamente conceitos básicos
<input type="radio"/> Busca a perfeição, é crítico consigo mesmo	<input type="radio"/> Tem interesse e aptidão especial em alguma área acadêmica
<input type="radio"/> Prefere trabalhar independentemente, necessita de pouca orientação	<input type="radio"/> Está interessado em 'como' e 'por quê' funcionam as coisas
<input type="radio"/> Demonstra senso comum e pode não tolerar tolices	<input type="radio"/> Questiona autoridade, é não-conformista, teimoso
<input type="radio"/> Aprende material básico rapidamente e com pouco exercício	<input type="radio"/> É capaz de abstrair, sintetizar e resolver problemas complexos

Fonte:SIPAHS

O terceiro passo é verificar sobre a criatividade do(a) educando(a) que “refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes. (Virgolin, 2007, p.28)”. Essas características podem ser verificadas naqueles estudantes que se expressam de forma inovadora, que fazem conexões diferentes quando aprendem algo novo e que encontram soluções em quase todos os desafios propostos.

Figura 6: Questionário sobre Criatividade

The image shows a questionnaire titled "Criatividade" with 12 items, each with a radio button for selection. The items are arranged in two columns:

- Brinca com ideias, é fantasioso ou imaginativo
- Produz trabalhos que são únicos ou inusitados
- Tem senso de humor bem desenvolvido
- É original e criativo em trabalhos orais e escritos
- Produz grande quantidade de ideias ou soluções para problemas
- É aventureiro e curioso
- É frequentemente brincalhão durante atividades de aprendizagem
- Demonstra originalidade de ideias em discussões orais e escritas
- Constrói ou desenvolve materiais de formas originais
- É sensível à beleza, presta atenção a características estéticas
- É não-conformista, aceita desordem, não é inibido
- Critica construtivamente, não aceita sem análise crítica

Fonte:SIPAHS

O quarto passo é observar no(a) educando(a), o envolvimento com a tarefa, principalmente quando está trabalhando com sua área de interesse.

“Envolvimento com a tarefa se refere à energia que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho e que pode ser traduzido em termos como perseverança, paciência, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho. Trata-se de um ingrediente muito presente naqueles indivíduos que se destacam por sua produção criativa.” (Virgolin, 2007, p.37)”.

Destacamos os educandos(as) que se concentram muito quando está realizando um trabalho do seu interesse. Sua motivação e criatividade se sobressai em suas produções de forma produtiva.

Figura 7: Questionário sobre Envolvimento com a Tarefa

Envolvimento com a Tarefa

<input type="radio"/> Fica facilmente concentrado em tarefas de seu interesse	<input type="radio"/> Demonstra persistência em projetos longos
<input type="radio"/> Trabalha independentemente, necessita de pouca orientação	<input type="radio"/> É interessado em muitos assuntos 'adultos'
<input type="radio"/> Busca a perfeição, é crítico consigo mesmo	<input type="radio"/> Prefere situações em que pode ter controle sobre eventos
<input type="radio"/> É persistente em completar tarefas quando está interessado	<input type="radio"/> Perde noção do tempo quando envolvido em problemas ou atividades
<input type="radio"/> Demonstra responsabilidade, pode ser confiável	<input type="radio"/> Define padrões altos para si mesmo e para outros
<input type="radio"/> É interessado em melhorar a sociedade	<input type="radio"/> Demonstra intenso desejo de fazer trabalho de alta qualidade

Fonte: SIPAHS

A partir das respostas dadas nessas 4 características apresentadas, podemos verificar que esses itens da sondagem configuram aspectos comuns nos indivíduos com AH/S, os quais contribuem para uma compreensão ampla do(a) educando(a), pois cada indivíduo é único, já que as inteligências se manifestam de diversas formas e o sujeito apresenta a singularidade do seu nível de desenvolvimento pessoal.

Howard Gardner desde os anos 1980 defende que o indivíduo possui diferentes formas de inteligências. Segundo Souza e Sitko (2022), Gardner centrou-se na ideia de que se deve olhar de uma forma mais naturalista para como as pessoas desenvolvem certas capacidades no seu dia a dia. Ele conceitua inteligência como a capacidade de resolver problemas diante de uma determinada situação, e que são valorizados em um ou mais ambientes culturais.

Na sexta página, o(a) professor(a) apontará as características relacionadas ao talento artístico do aluno que: “envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (por exemplo, facilidade para expressar ideias visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos (Virgolim, 2007, p.28)”. O(a) educando(a) que apresenta essa característica artística revela uma forma singular de perceber o mundo e de comunicar suas ideias, emoções e pensamentos através da arte.

Figura 8: Questionário sobre Talento Artístico

Talento Artístico

<input type="radio"/> Desenha espontaneamente em momentos de ócio	<input type="radio"/> Prefere desenhar ou pintar ao invés de outras atividades
<input type="radio"/> Reproduz objetos em suas proporções corretas	<input type="radio"/> Cria histórias interessantes por meio de desenhos
<input type="radio"/> Demonstra progresso sem instrução formal em artes	<input type="radio"/> Gosta de trabalhar com argila, pedaços de madeira e outros materiais
<input type="radio"/> Produz trabalhos de arte que são únicos, não estereotipados	<input type="radio"/> Experimenta e usa materiais de arte de formas incomuns
<input type="radio"/> É crítico em relação aos seus próprios trabalhos artísticos	<input type="radio"/> Varia formas de arte tradicionais, criando novas configurações
<input type="radio"/> Concentra-se por longos períodos de tempo em projetos artísticos	<input type="radio"/> Demonstra uma forma de expressão e estilo artístico
<input type="radio"/> Demonstra criatividade incomum em artes visuais, música, dança ou teatro	

Fonte:SIPAHS

Na sétima página, a capacidade de liderança que “refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais (Virgolim, 2007, p.28)”, são mencionadas. Podemos observar esses comportamentos em educandos(as) que são capazes de entender o outro, se colocam no lugar do outro, são comunicativos, gostam do trabalho colaborativo e sabem resolver os conflitos quando surgem.

Figura 9: Questionário sobre Habilidade de Liderança

Habilidade de Liderança

<input type="radio"/> É procurado pelos colegas para tomar decisões	<input type="radio"/> É escolhido pelos colegas para ser o líder
<input type="radio"/> Organiza grupos para ação	<input type="radio"/> Domina, comanda, não tem dificuldade de ser mandão
<input type="radio"/> Adapta-se facilmente a novas situações sociais	<input type="radio"/> É cooperativo com professores e colegas na maioria das situações
<input type="radio"/> Expressa ideias e opiniões sem inibição	<input type="radio"/> Participa da maioria das atividades sociais relacionadas à escola
<input type="radio"/> É respeitado pelos colegas por suas ideias	<input type="radio"/> É confiável no cumprimento de obrigações sociais
<input type="radio"/> Outros estudantes procuram sua companhia	<input type="radio"/> Demonstra responsabilidade social, se preocupa com outros

Fonte:SIPAHS

Na oitava página, destacamos a capacidade psicomotora que “refere-se ao desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa (Virgolim, 2007, p.28)”. Aqui podemos observar aqueles educandos(as) que possuem uma coordenação de excelência e um talento motor relacionado à expressão e que têm uma grande facilidade em aprender através de atividades que envolvem o corpo humano.

Figura 10: Questionário sobre Habilidade Psicomotora

Habilidade Psicomotora

<input type="radio"/> Possui habilidades físicas específicas acima da média	<input type="radio"/> Demonstra coordenação motora fina e global acima da média
<input type="radio"/> Apresenta rapidez na execução de tarefas motoras	<input type="radio"/> Possui controle corporal aprimorado
<input type="radio"/> Demonstra facilidade para aprender movimentos complexos	<input type="radio"/> Tem equilíbrio e orientação espacial excepcionais
<input type="radio"/> Mostra precisão e destreza em atividades manuais	<input type="radio"/> Apresenta força física e resistência acima da média
<input type="radio"/> Desenvolve rapidamente habilidades esportivas ou físicas	<input type="radio"/> Coordena bem movimentos bilaterais e sequenciais
<input type="radio"/> Demonstra ritmo e timing precisos em atividades físicas	<input type="radio"/> Adapta-se rapidamente a diferentes demandas motoras

Fonte:SIPAHS

Na nona página, damos destaque para a habilidade lógica/tecnológica, a capacidade do indivíduo de entender relações entre números, realizar operações matemáticas complexas, jogos lógicos, elaborar concepções científicas, consegue ter informações através de imagens, gosta de lidar com as tecnologias, trabalha com programação de softwares.

Figura 11: Questionário sobre Habilidades Lógica/Tecnológica

Lógica/Tecnológica

<input type="radio"/> Realiza operações matemáticas complexas	<input type="radio"/> Facilidade em realizar cálculos mentais e estimativas
<input type="radio"/> Capacidade de pensar com conceitos científicos, abstrair informações e entender relações entre números	<input type="radio"/> Habilidade em aplicar estratégias lógicas para encontrar soluções eficazes para os problemas
<input type="radio"/> Interesse em resolver quebra-cabeças, jogos lógicos e problemas que exigem raciocínio	<input type="radio"/> Mostra facilidade com programação, tecnologia ou jogos lógicos
<input type="radio"/> Aprende ferramentas digitais rapidamente	<input type="radio"/> Resolve problemas com algoritmos ou raciocínio computacional
<input type="radio"/> Demonstra interesse por robótica, automação ou sistemas	

Fonte:SIPAHS

Na penúltima página, evidenciamos a habilidade linguística que é a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem de forma criativa e eficaz, seja na fala, na escrita ou em outras formas de comunicação, sabe organizar ideias, usar vocabulário adequado e estruturar frases de forma clara.

Figura 12: Questionário sobre Habilidade Linguística

Habilidade Linguística

<input type="radio"/> Pensa com palavras, tem habilidade em se expressar de forma clara, seja falando ou escrevendo	<input type="radio"/> Demonstra interesse em técnicas de escrita e comunicação
<input type="radio"/> Tem interesse voltado para a compreensão e interpretação - Leitura	<input type="radio"/> Demonstram variada capacidade acadêmica, entende o significado e as funções das palavras e da linguagem em geral
<input type="radio"/> Demonstra capacidade de expressão tanto na língua materna quanto em outras línguas	<input type="radio"/> Capacidade de convencer e influenciar outras pessoas através da fala
<input type="radio"/> Interesse e habilidade em jogos que envolvem vocabulário, como palavras-cruzadas	<input type="radio"/> Possui um vocabulário rico e a habilidade de escolher a palavra certa para cada situação

Fonte:SIPAHS

Na última página, damos destaque para habilidade naturalista que pode ser percebida em educandos(as) que demonstram curiosidade e facilidade em identificar padrões na natureza, os fenômenos ambientais são seus maiores interesses, distinguir espécies e questões ligadas ao meio ambiente e à ecologia.

Figura 13: Questionário sobre Habilidade Naturalista

Habilidade Naturalista

Expressam desejos de entender como as coisas da natureza funcionam

Preocupam com o meio ambiente e gostam de estar em contato com a natureza

Tem interesse ao identificar a fauna e a flora

Gostam de explorar e descobrir novas espécies e comportamentos

Tem interesse em utilizar ferramentas de observação: microscópios, binóculos, telescópios etc.

Demonstram interesse áreas científicas: biologia, botânica, química, zoologia etc.

Cuidam de jardins, hortas, animais de estimação ou se interessam pela vida selvagem

Engajam em projetos de reciclagem, conservação e respeito à biodiversidade

É interessado em coletar objetos do mundo natural, desenhar ou fotografar objetos naturais

Identificam facilmente estações do ano, fases da lua, sons da natureza ou rastros de animais

Demonstram motivados em trilhas, acampamentos, passeios ecológicos e esportes na natureza

[Voltar](#) [Salvar e Enviar](#)

Fonte: SIPAHS

Após responder toda a sondagem, o(a) professor(a) irá salvar e enviar o documento para a instituição responsável, ou seja, a mesma que enviou o *link*.

A partir deste ponto, o acesso aos documentos será de responsabilidade do administrador do *link*, considerando que as análises dos dados demandam conhecimentos e formação especializada para uma verificação adequada. Dessa forma é possível resguardar as informações, bem como assegurar que sua interpretação seja realizada de maneira responsável. Logo será feita a análise dos dados através do relatório de encaminhamento, o resultado será informado à unidade escolar solicitante. Caso o(a) educando(a) indicado alcance o resultado suficiente para a avaliação, a escola será avisada e o protocolo de avaliação do(a) estudante com características de AH/S oferecido pelo NAAH/S, será iniciado para identificar se o(a) estudante apresenta ou não AH/S naquele momento. Da mesma forma, caso o(a) educando(a) indicado não obtenha o resultado suficiente para avaliação, a escola também será avisada, mas o aluno não passará para o próximo passo, que é o protocolo de avaliação, pelo menos não neste momento. Porém isso não significa que futuramente este estudante não possa ser indicado

novamente pois, essas características podem não estar suficientemente presentes naquele momento, mas podem se manifestar em outra fase da vida, dependendo das oportunidades, do contexto educacional e do apoio recebido.

O relatório de encaminhamento é acompanhado por um resumo analítico da categoria, no qual se apresenta um panorama geral das características observadas, organizado em percentuais que expressam a frequência dos indicadores identificados, além da listagem dos descritores positivos selecionados pelo(a) responsável pela sondagem. Esse recurso tem como finalidade oferecer uma visão sintética e sistematizada dos dados coletados, facilitando a etapa subsequente de análise e tomada de decisão quanto ao encaminhamento do(a) educando(a). Cabe salientar que, nesta fase do processo, o acesso integral a essas informações é restrito ao(à) administrador(a) do software, o que assegura a confidencialidade dos registros e a integridade do processo avaliativo. As imagens a seguir ilustram a forma como essas informações são apresentadas na plataforma.

Figura 14: Relatório de Encaminhamento



Fonte:SIPAHS

Figura 15: Resumo por Categoria



Fonte:SIPAHS

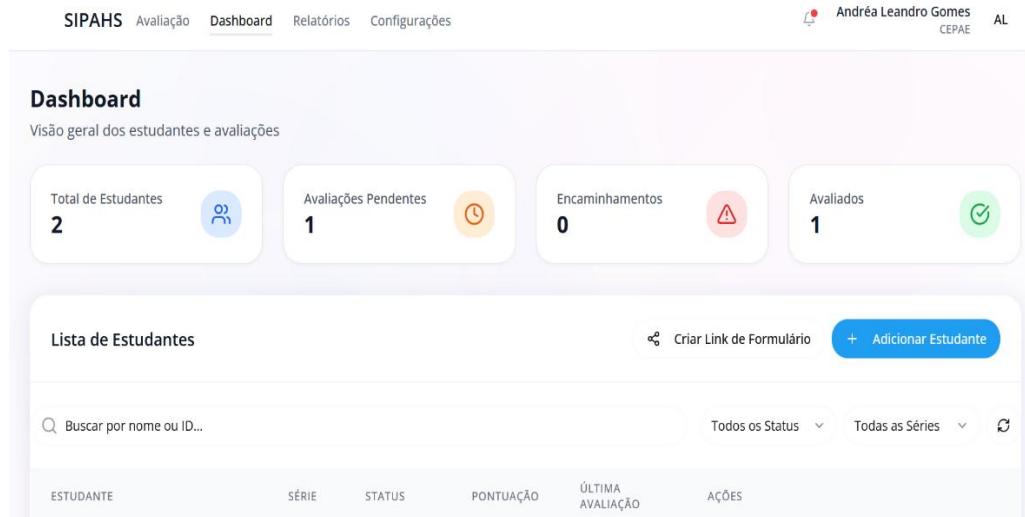
Figura 16: Descritores Positivos Identificados

Descritores Positivos Identificados	
• [Peso 1]	É capaz de abstrair, sintetizar e resolver problemas complexos
• [Peso 1]	Aprende rapidamente conceitos básicos
• [Peso 1]	Tem interesse e aptidão especial em alguma área acadêmica
Ø=ÚÍ Indicadores de Criatividade	
• [Peso 1]	É não-conformista, aceita desordem, não é inibido
• [Peso 1]	Critica construtivamente, não aceita sem análise crítica
• [Peso 1]	Brinca com ideias, é fantasioso ou imaginativo
• [Peso 1]	Constrói ou desenvolve materiais de formas originais
• [Peso 1]	É frequentemente brincalhão durante atividades de aprendizagem
• [Peso 1]	É sensível à beleza, presta atenção a características estéticas
Ø=ÚÍ Envolvimento com a Tarefa	
• [Peso 1]	Prefere trabalhar independentemente
• [Peso 1]	Organiza e planifica suas atividades
• [Peso 1]	Persiste mesmo quando encontra dificuldades
• [Peso 1]	É interessado em perfeição

Fonte:SIPAHS

Na estrutura do *software*, também é possível visualizar o *dashboard*, um painel visual interativo que reúne dados, total de estudantes, avaliações pendentes, encaminhamentos de *links* e casos já avaliados, para facilitar o acompanhamento e as decisões a serem adotadas em cada sondagem solicitada.

Figura 17: Dashboard



Fonte:SIPAHS

O SIPAHS dispõe ainda de uma aba específica para o gerenciamento de links, cuja função é viabilizar o envio dos acessos às instituições escolares solicitantes. Essa funcionalidade assegura que apenas usuários previamente autorizados possam acessar as informações registradas pelos(as) docentes, o que reforça a segurança, o controle e a rastreabilidade dos dados. Além disso, contribui para uma organização mais eficiente no processo de compartilhamento das informações, permitindo que as unidades escolares solicitem os links de acesso de forma simplificada e segura, sem comprometer a confidencialidade dos registros.

Figura 18: Gerenciamento de Links



Fonte: SIPAHS

Para apoiar o uso do SIPAHS e ampliar sua eficácia no contexto escolar, os(as) profissionais terão à disposição um tutorial interativo, elaborado com o propósito de orientar, de forma clara e didática, cada etapa do processo de utilização do aplicativo. Esse guia apresenta um passo a passo para o preenchimento dos descritores e a compreensão detalhada das características contempladas, o que facilita a navegação na plataforma, reduz a ocorrência de erros e potencializa o aproveitamento de todas as suas funcionalidades. Com isso, espera-se que o SIPAHS se consolide como um instrumento pedagógico relevante para a identificação e valorização das potencialidades dos(as) educandos(as), oferecendo suporte prático, acessível e confiável aos(as) docentes no acompanhamento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Ao articular tecnologia, conhecimento científico e práticas inclusivas, o produto educacional reafirma seu compromisso com a promoção de uma educação que reconhece a diversidade e assegura o direito ao pleno desenvolvimento de todos os sujeitos.

Conclusão

O SIPAHS configura-se como uma ferramenta inovadora e acessível para apoiar professores e demais profissionais da educação no processo de indicação de estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S). Sua concepção surgiu da necessidade identificada tanto na minha experiência na área das AH/S por 15 anos, quanto na pesquisa de campo, de tornar o encaminhamento mais objetivo, organizado e sistematizado, de modo a ampliar as possibilidades de reconhecimento desse público nas escolas da rede pública.

Ao reunir, em um único questionário digital, descritores teóricos consolidados por autores de referência e práticas observadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), o aplicativo favorece maior clareza, segurança e confiabilidade nos registros feitos pelos docentes, minimizando a subjetividade que muitas vezes permeia esse processo.

Mais do que um recurso tecnológico, o SIPAHS se apresenta como um aliado pedagógico, pois contribui para a visibilidade dos educandos(as) com AH/S e potencializa as condições de encaminhamento para avaliações mais aprofundadas. Sua aplicação permite que as escolas iniciem um processo de identificação mais democrático e inclusivo, evitando que talentos permaneçam invisíveis e sem o devido apoio. Apesar dos avanços representados por esta ferramenta, reconhece-se que sua efetividade depende da formação continuada dos(as) professores(as), da sensibilização da gestão escolar e da articulação com as políticas públicas já existentes.

Nesse sentido, o SIPAHS não deve ser entendido como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida para práticas mais sistematizadas e conscientes de identificação de estudantes com AH/S. Seu desenvolvimento abre caminho para aprimoramentos futuros, seja pela ampliação de seus descritores, seja pela integração com protocolos oficiais de avaliação e acompanhamento. Assim, o produto educacional aqui apresentado reafirma o compromisso do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica em oferecer soluções concretas para os desafios do cotidiano escolar e em contribuir para que o direito ao reconhecimento e ao desenvolvimento pleno dos educandos(as) com AH/S seja efetivamente garantido.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE SOFTWARE. **Brasil acelera crescimento no setor de TI, mantém posição no Top 10 global e se destaca na América Latina, aponta novo estudo da ABES.** Local: ABES, 2025. Disponível em: <https://abes.org.br> . Acesso em: 03 de setembro 2025.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.
- SOUZA, G. M; Sitko C. M. **A Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino e aprendizagem e a atividade criativa.** Scientia plena, vol. 18, num. 8, julho. 2022. Disponível em: <http://www.scientiaplena.org.br> . Acesso em: 30 de setembro 2025.
- SILVA, José Ricardo Alexandre. **Software educativo como instrumento pedagógico de aprendizagem.** Revista Docentes. Fortaleza – CE, v. 5, n. 11, abril.2020. Acesso em: 03 de setembro 2025.
- SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software.** 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020.
- STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação.** 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
- TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. *Sistemas Operacionais Modernos.* 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- VIRGOLIM, Ângela M. F.(org.) **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, Brasília – DF, 2007.